

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL - PUBLICIDADE E
PROPAGANDA

Diego Santos Do Canto

**As (re)significações identitárias dos venezuelanos a partir do
enquadramento midiático**

Santa Maria
2019

Diego Santos Do Canto

**As (re)significações identitárias dos venezuelanos a partir do enquadramento
midiático**

Monografia apresentada ao Curso de Comunicação Social - Publicidade e Propaganda, do Departamento de Ciências da Comunicação do Centro de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção do grau de **Bacharel em Publicidade e Propaganda**.

Orientadora: Rejane de Oliveira Pozobon

Santa Maria, RS
2019

Diego Santos Do Canto

**As (re)significações identitárias dos venezuelanos a partir do enquadramento
midiático**

Monografia apresentada ao Curso de Comunicação Social Publicidade e Propaganda, do Departamento de Ciências da Comunicação do Centro de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção do grau de **Bacharel em Publicidade e Propaganda**.

Aprovado em 5 de dezembro de 2019:

Rejane Pozobon, Dr^a. (UFSM)
(Presidenta/Orientadora)

Liliane Dutra Brignol, Dr^a. (UFSM)

Daisy Del Carmen D'amarío González, Ms. (UFSM)

Santa Maria, RS

2019

AGRADECIMENTOS

Em um primeiro momento gostaria de agradecer a Universidade Federal de Santa Maria por ter proporcionado a mim o ensino, a pesquisa e a extensão, por ter tornado o sonho de um menino em realidade, por me mostrar novos caminhos e me dar o conhecimento, virtude que ninguém rouba do homem. Espero genuinamente que assim como eu, outros brasileiros possam ter acesso e oportunidade de um ensino superior de qualidade e gratuito.

Agradeço à minha orientadora, Rejane Pozobon, pelo ano maravilhoso que tivemos, por todo conhecimento passado, pela calma e orientação conduzida encontro após encontro. Eu não podia ter feito um trabalho satisfatório sem a sua ajuda, para mim, o trabalho monográfico é constituído em 90% da orientação, e eu não podia ter feito nem 1% se você não tivesse do meu lado. Será minha eterna referência em minha caminhada profissional.

Ao grupo de pesquisa “Comunicação e Política” pela construção do meu conhecimento e de meu senso crítico frente às mazelas que estamos sofrendo.

Agradeço à professora Milena Freire por ter me tornado um sujeito consciente frente a nossa sociedade capitalista e por mostrar o profissional que desejo ser. E à professora Elisângela Mortari pelos anos de estágio e tardes que fizeram despertar meu gosto pela pesquisa.

Agradeço também ao mais verdadeiro laço de amizade que já pude cultivar, que hoje são minha família: Eduardo Rabuske, Fernanda Wanzeller, Isabela Kuplich, Rodrigo Forgiarini e Tobias Brum. Obrigado por estarem todos os dias desses quatro anos comigo, rindo ou enxugando as lágrimas uns dos outros, infelizmente não sabíamos que uma hora tudo iria acabar, tenho aprendido durante toda a vida que a saudade é algo que corrói por dentro, vocês serão minha eterna saudades da juventude. Vida longa ao GV46 e até que a vida nos una novamente.

Não poderia deixar de agradecer a pessoa mais importante da minha vida, minha mãe, Camila Bartira dos Santos, por ter me presenteado com a vida e por ter me proporcionado não apenas 4 anos, mas toda vida confortável em prol do meu crescimento intelectual e profissional, se hoje eu sou o primeiro da nossa família a possuir um grau superior você teve grande importância nisso.

Aquela que eu sempre lembro ao olhar meus olhos no espelho e por ter me mostrado o que é a felicidade e amor, o qual eu sinto até os dias de hoje. Vó Edila Maria Netto dos Santos, aonde tu estiver essa vitória é nossa, pela nossa liberdade e sorriso no rosto.

Ao meu avô Antônio Guilherme dos Santos que desde pequeno me apresentou o mundo da literatura e me mostrou que o capital cultural é algo bem maior que o econômico. O despertar da criatividade, da escrita e de cidadão que quero ser está totalmente ligado ao senhor.

Ao meu irmão, Felipe dos Santos Biscaino de Melo, por ver o quanto sou uma referência em seu crescimento e por nosso amor peculiar. Mesmo tendo

nossas brigas de irmão, saiba que o teu manão sempre estará aqui para ti e para o que precisar.

Ao meu padrasto, Bruce Melo, por ter me cuidado e amparando sempre que preciso, sei que tens um coração bondoso e que sempre poderei contar contigo.

Ao grupo “Cassineiros” por sempre me lembrar que o amor existe e por me mostrar um novo significado à vida, que ela pode ser leve. Em especial à minha Tia Hugélia Faria por acreditar em meu potencial e me dar forças diárias, lembrando que a liberdade é o melhor sentimento que um ser humano pode sentir. À prima Dandara que foi um presente que ganhei nessa vida, por possuirmos os mesmos ideias e posicionamentos e por enxergar o mundo como ele é, mas nunca esquecendo que o amor é a melhor arma para vencer o ódio que nele está instaurado.

Às tias Fernanda dos Santos, Luciana dos Santos e Daniela dos Santos, por terem feito da minha infância a mais criativa possível e me ensinado a passar pelas peripécias da vida.

Aos primos Stela Santos, Cassio Santos, Vitória Santos e Isaias Santos, por ver pedacinhos da nossa família em cada um de vocês, e por ver como somos parecidos e possuirmos essa vontade de ser felizes acima de tudo que vêm de família.

À minha avó Lia Helena Friedrich do Canto por sempre ter me mimado e por resistir a vida, mostrando a sua força por todas as pedras que foram expostas em seu caminho.

Aos meus amigos que construí durante esses anos, obrigado por cada momento intenso vivido e por cada história criada juntos.

À toda umbanda, minha religião, a qual possuo fé e me dá forças em continuar dia após dia, por sempre me livrarem dos caminhos errôneos da vida e me apresentarem o perfume das rosas e os pássaros cantando em campos aberto enquanto o vento passa pelo rosto. Axé meu povo.

Por fim, a todos que acreditam em mim e que fizeram parte desse ciclo. O menino ingênuo cresceu e vive a poesia que não pode escrever. Eu sei que os próximos capítulos da vida serão escritos em uma nova cidade, longe de vocês, mas com cada um dentro de mim. Aos que resolverem chegar, os espero com grande amor e afeto, esperando que esse novo ciclo seja tão maravilhoso quanto o que se encerra.

*“A vida é assim: esquenta e esfria,
aperta e daí afrouxa,
sossega e depois desinquieta.*

O que ela quer da gente é coragem.”

(Grande Sertão: Veredas. Guimarães Rosa)

RESUMO

A (RE)SIGNIFICAÇÃO IDENTITÁRIA DO SUJEITO VENEZUELANO A PARTIR DO ENQUADRAMENTO MIDIÁTICO

AUTOR: Diego Santos Do Canto

Orientadora: Rejane de Oliveira Pozobon

Resumo: O estudo busca compreender como os enquadramentos midiáticos acionados acerca dos imigrantes venezuelanos no/do Brasil constroem e dinamizam a sua identidade. Ao mesmo tempo, a pesquisa intenta contextualizar os motivos da migração forçada e a situação que o país enfrenta perante a crise político-econômica motivadora do fluxo migratório. Como aporte teórico-metodológico, aciona a teoria do enquadramento midiático, abordando perspectivas teóricas do conceito e aprofundando a proposta dos autores Gamson e Modigliani (1969). Propomos, metodologicamente, a análise dos dispositivos de enquadramento acionados nas 30 primeiras reportagens “mais importantes” do portal de notícias G1 durante o primeiro semestre de 2019, confrontando esses resultados com a construção identitária e a visão perante a mídia do refugiado venezuelano, a partir da técnica de história de vida midiática. Como resultado da pesquisa, foi possível compreender aspectos da identidade dos sujeitos venezuelanos e como a mídia opera na estigmatização dos mesmos. Foi possível observar como a mídia atua, ao ofertar determinados enquadramentos sobre os refugiados venezuelanos, reforçando ideais xenofóbicos sobre o refúgio e as migrações.

Palavras-chave: Enquadramento midiático. Refugiados venezuelanos. História de vida midiática. Identidades. Portal G1.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
CAPÍTULO 1 - MÍDIA E VENEZUELA	13
1.1. A crise na Venezuela: Contexto histórico, político e social	13
1.2. Venezuela e venezuelanos agendados e enquadrados pela mídia	17
CAPÍTULO 2 - PERSPECTIVA TEÓRICA	25
2.1. A teoria do enquadramento: Surgimento e histórico do conceito	25
2.2. O enquadramento aplicado ao campo da comunicação	27
2.3. O enquadramento a partir de Gamson e Modigliani	30
CAPÍTULO 3 - PERCURSO METODOLÓGICO	32
3.1. O objeto empírico: Portal de notícias G1	32
3.2. Os dispositivos de enquadramento	38
3.3 A História de vida midiática	40
3.4. Adaptação metodológica: dispositivos de enquadramento + histórias de vida midiática	45
CAPÍTULO 4 - ANÁLISE	48
4.1. Enquadramentos das notícias mapeadas no Portal G1	48
4.2. Histórias de vidas venezuelanas	50
4.3. Identidades (re)significadas	64
CONSIDERAÇÕES FINAIS	67
REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS	69
APÊNDICES	75

INTRODUÇÃO

“Eu não sei se eu voltaria, mesmo que as coisas melhorem, porque eu acho que os lugares são feitos pelas pessoas, e as coisas e pessoas que eu deixei lá, não vão mais estar se eu voltar, o que levamos dos lugares são as experiências com as pessoas, e se eu voltar isso não vai estar lá, porque o que eu vou lembrar não existe mais, eu sinto um pouco de medo, de ir pra lá e encontrar as coisas diferentes que apaguem as lembranças que eu tenho, mesmo que sejam poucas e de muito tempo atrás, eu prefiro ficar com isso do que me deparar com coisas que eu não espero”. Luna faz parte dos 4 milhões de venezuelanos que deixaram seu país em busca de melhores condições de vida. Esse número, calculado no primeiro semestre do ano de 2019, transformou o Brasil na 5ª nação mais acolhedora desse povo, de acordo com a ONU¹. Esse cenário demandou um agendamento midiático e tornou-se foco de um conjunto de campanhas publicitárias fomentando a ajuda humanitária para esses indivíduos.

O refugiado advém de uma migração forçada, pois decorre das pessoas que deixam seu estado por algum tipo de perseguição (FREITAS, 2011), podendo haver vários motivos. Existe, porém, a normativa internacional, a convenção de 1951, estipulando 5 razões para as migrações serem tratadas como “refúgio”, que afirma que as pessoas podem estar sendo perseguidas por sua opinião política, nacionalidade, grupo social, raça ou religião; onde mostra o cidadão em uma situação que corre perigo, atrelado a esses 5 motivos, procuram refúgio em outra nação.

A convenção de 1951, produzida em decorrência das condições desumanas da 2ª guerra mundial, está conectada com a ONU, produzindo um alto comissariado para refugiados internacionalmente, o ACNUR, sendo assim, tornando o ACNUR a entidade responsável por regulamentar os refúgios.

Quando a pessoa chega no país que deseja solicitar o refúgio, ela está estabelecendo o seu direito, tornando-se solicitante da condição de refugiado, sendo assim, o mesmo não pode solicitar sua deportação ao seu país originário,

¹Fonte: <<https://www.dw.com/pt-br/n%C3%BAmero-de-refugiados-e-migrantes-da-venezuela-chega-a-4-milh%C3%B5es-diz-onu/a-49106708>> Disponível em: 2 de novembro de 2019.

devendo dar condições básicas de vida enquanto o indivíduo passa pelo procedimento de refúgio até a sua finalização. No Brasil, esse procedimento é feito pela polícia federal.

Nossa pesquisa aborda o venezuelano como refugiado, pois ele se encaixa numa crise de gestão do país, em decorrência das mazelas político-econômicas que o país tem enfrentado após a morte do presidente Hugo Chávez. Devido às quedas da economia e a gestão apontada acima, as condições de vida na Venezuela se tornaram precárias, assim, tornando necessário a muitos venezuelanos a solicitação de refúgio aos seus países vizinhos, como o Brasil.

Segundo o ACNUR², trinta e três venezuelanos, em média, entram no Brasil por hora, aproximadamente 800 por dia. Entre 2017 e 2018, o Brasil recebeu 11 mil venezuelanos; cada vez intensificando mais esse cenário, fechando o mês de março de 2019 com aproximadamente mil venezuelanos migrando ao dia. É espantoso o crescimento do refúgio no primeiro semestre do ano de 2019, o que faz pensarmos nas condições de vida do indivíduo e em como a política dos países influem no cotidiano de uma determinada sociedade.

A partir disso, devemos levantar a questão do papel da mídia e da comunicação nas engrenagens sociais e políticas, ainda discutindo os seus efeitos sobre o indivíduo e levantar questões sobre uma percepção, interpretação e processo de cognição dos sujeitos acerca da mídia e sua narrativa. Desde o início de 2018, o jornalismo brasileiro vem agendando o fenômeno migratório venezuelano, gerando uma diversidade de opiniões sobre o assunto. Portais de notícias apresentam as condições de vida dos venezuelanos, como são recebidos em nosso país e a própria falta de cumprimento de seus direitos fundamentais de vida e todo esse cenário se agravou com o nossa situação política atual.

²Fonte:<<https://exame.abril.com.br/brasil/mais-de-800-venezuelanos-entram-no-brasil-diariamente-aponta-acnur/>> Disponível em: 2 de Novembro de 2019.

Como observou o sociólogo Boaventura de Sousa Santos, em seu artigo “De Venezuela ao Brasil, como é que a esquerda passou da euforia para o abismo?”³: a vitória de Jair Messias Bolsonaro e a crise humanitária da Venezuela representaram um final de ciclo para a política, que podem abrir outro bem mais complexo do que uma alternância entre governos de direita e esquerda. É um período único da política latino-americana, e esse cenário de incertezas merece maior atenção possível para pautar os novos caminhos da democracia.

O novo texto da legislação substituiu o estatuto do estrangeiro, de 1980, abandonando a visão retrógrada da lei criada durante o período ditatorial brasileiro para responder a um cenário de intensos fluxos migratórios atuais no mundo. Cabe ao brasileiro lembrar que a lei beneficiará quem emigrar também. No nosso país, existem maiores taxas de emigrações do que migrações, onde o brasileiro possui desejos e motivações de residir em território estrangeiro como podemos ver no dado abaixo:



Fonte: Ministério das Relações Exteriores do Brasil

A vontade de compreender como a mídia dinamiza identidades, forma opiniões, estigmatiza um determinado assunto é uma questão que busco responder desde o início de meus estudos na comunicação, e, durante a pesquisa pude aprofundar melhor sobre a pauta e gerar novos questionamentos sobre esse fenômeno. Assim como Braga e Campos (2016), acreditamos que o agendamento midiático está atrelado com a questão das significações sociais, e que a mídia infere

³ Disponível em: <https://www.perguntarnaofende.pt/pno/boaventura-de-sousa-santos>. Acesso em 22 de novembro de 2019.

símbolos condensados a sociedade a qual permite uma crença sobre o fato, formando a opinião pública.

Além disso, a retórica do refúgio desconstrói muitos estigmas sociais que criamos, e tem o poder de colocar em evidência nosso mais vulnerável lado como ser humano. Entrar em contato com os refugiados e conhecê-los, refletindo sobre as suas condições e toda a sua cultura, nos possibilita uma nova visão frente à vida.

Outro ponto em questão é que, ao discutirmos o enquadramento da mídia e do refugiado, construímos conhecimento acerca de como esses seres humanos estão sendo acolhidos em nosso país e como a mídia agenda essa pauta. Outrossim, a nós comunicadores não basta sabermos o como fazer, mas é necessário pensar nos porquês da mídia, as razões por esta questão ser enquadrada e agendada dessa forma, a participação da mídia na construção dos nossos pontos de vista, entender como formamos signos condensados e impregnados na sociedade, e o nosso papel nas engrenagens sociais.

Para dar conta de saber das pautas levantadas, o objetivo geral da pesquisa foi analisar os enquadramentos midiáticos acionados pelo Portal G1 acerca dos venezuelanos no/do Brasil e confrontar este discurso com as representações identitárias destes sujeitos. Ao especificar esses objetivos, buscamos, a partir da metodologia proposta por Gamson e Modigliani (1989), identificar os dispositivos de enquadramento presentes no discurso midiático acerca dos venezuelanos; realizar entrevistas com venezuelanos a fim de observar a leitura que os mesmos fazem dos enquadramentos propostos acerca da sua identidade; refletir sobre a participação da mídia no processo de dinamização identitária destes sujeitos e; contribuir teórica e metodologicamente para o campo de estudos da comunicação política, acionando e conectando os conceitos de “migrações forçadas”, “discurso/enquadramento midiático” e “identidade venezuelana”.

A mídia está estigmatizando o venezuelano, muitas vezes apresentando-o como um inimigo ou um agente que contribuirá para mazelas ao Brasil. Essa é uma hipótese que norteia a presente pesquisa.

A pesquisa parte das reflexões teórico-metodológicas de Gamson e Modigliani (1989) para pensar os enquadramentos propostos pela mídia. Paralelo a isso, ao problematizarmos a teoria das representações sociais em conjunto com as

teorias da comunicação (BRAGA e CAMPOS, 2016), começamos a pensar na mídia enquanto uma instituição capaz de dinamizar identidades.

Para dar conta da discussão do conceito de refugiados, trazemos o conceito de crise humanitária venezuelana de Boaventura De Sousa Santos e migrações forçadas (FREITAS, 2011), a fim de dar suporte aos estudos comunicacionais propostos.

O constructo metodológico é composto pela análise dos enquadramentos do refugiado venezuelano no discurso midiático nas matérias publicadas no portal de notícias G1 e da história de vida midiática dos venezuelanos pesquisados, onde entenderemos a representação da identidade venezuelana e seu olhar sobre si mesmos representados na mídia, verificando como ocorre a percepção do “eu midiático”.

Nosso trabalho divide-se em 4 capítulos. Um primeiro capítulo onde abordaremos a relação entre venezuelanos e a mídia. Neste capítulo contextualizamos a crise do país e as condições dos cidadãos que os levaram a uma situação refúgio. Apontamos, então, como a mídia pauta e agenda esse acontecimento até o final do primeiro semestre do ano de 2019.

Em um segundo capítulo apresentamos a teoria do enquadramento midiático, abordando os autores relevantes da teoria e como aplicamos a mesma nos estudos comunicacionais.

No terceiro capítulo abordamos o percurso metodológico, explicando como foi feita a adaptação metodológica e como realizamos o cruzamento entre a identidade do venezuelano e os enquadramentos propostos pela mídia acerca destes sujeitos.

Em um quarto e último capítulo apresentamos os dados empíricos, ou seja, as análises dos enquadramentos propostos pelo portal de notícias do G1, a fim de sabermos quais símbolos condensados e dispositivos são acionados ao falar do objeto em estudo, traçamos a identidade do refugiado venezuelano e verificaremos a correspondência das duas análises, sua interpretação da abordagem do eu midiático.

Por fim, iremos anunciar as considerações finais e algumas sugestões de continuidade de pesquisa.

CAPÍTULO 1 - MÍDIA E VENEZUELA

Neste capítulo apresentamos os aspectos históricos, políticos e sociais da Venezuela e os caminhos até a crise do país que desencadeou o fenômeno do refúgio. Apontaremos aspectos do enquadramento da mídia e como ela agendou o fenômeno migratório até dado o momento.

1.1. A crise na Venezuela: Contexto histórico, político e social

Em primeiro plano, devemos tomar nota de alguns conceitos, como o de imigração, esse sendo reconhecido como um polo do fenômeno migratório, que por sua vez possui origem na emigração. Se migrar é deslocar-se de um lugar ao outro, podemos dizer que o ser humano é um sujeito migrante desde suas origens, o brasileiro é uma nação constituída por imigrantes, o que nos faz refletir sobre o preconceito e estigmas criados perante estrangeiros.

Diferenciando uma migração nacional de uma migração internacional, lembramos-nos de Reis (1999), que diz que uma migração internacional resulta na “mudança do indivíduo entre duas entidades, entre dois sistemas políticos diferentes” (REIS, 1999, p. 150). Podemos dizer, então, que a migração internacional resulta em uma mudança de instituições do indivíduo, a qual ele deixará todos sistemas, normas, leis e símbolos de seu país para ser inserido a outro, dentro disso ele poderá se adaptar ou resistir perante as novas instituições.

Como reforçou Abdelmalek Sayad (1998), as investigações sobre migrações advindos das ciências sociais são relacionadas ao discurso científico construído acerca do fenômeno, isso tudo implica em abordagens não condizentes com a melhor imagem do tema proposto. Um exemplo interessante é tomá-lo como material de estudos partindo de problemas gerados na sociedade que com ele convive, tomando uma visão social que advém disso tudo, fundando a sua legitimidade não na figura do imigrante, mas sim, nas dificuldades enfrentadas.

Trabalhando com a Venezuela, os sujeitos foram tomados como refugiados, como dito, a partir da definição da convenção de 1951, mas também devemos lembrar que o refúgio também acarreta nessa quebra de instituições originárias do sujeitos e lembrar que antes de refugiados, o sujeito é um emigrante de seu país.

A Venezuela, de acordo com o Banco Mundial, possui 31,98 milhões de cidadãos, situada na América Latina, fazendo fronteira com o Brasil, Colômbia e a

Guiana. Possui a ideologia política bolivariana, filosofia advinda de documentos como a “Carta de jamaica”, “Discurso de Angostura” e “Manifesto de Cartagena”, pregando uma educação pública gratuita e obrigatória e, principalmente, barrando a submissão à nações americanas e a economia européia, fomentando uma coligação de países latino-americanos.

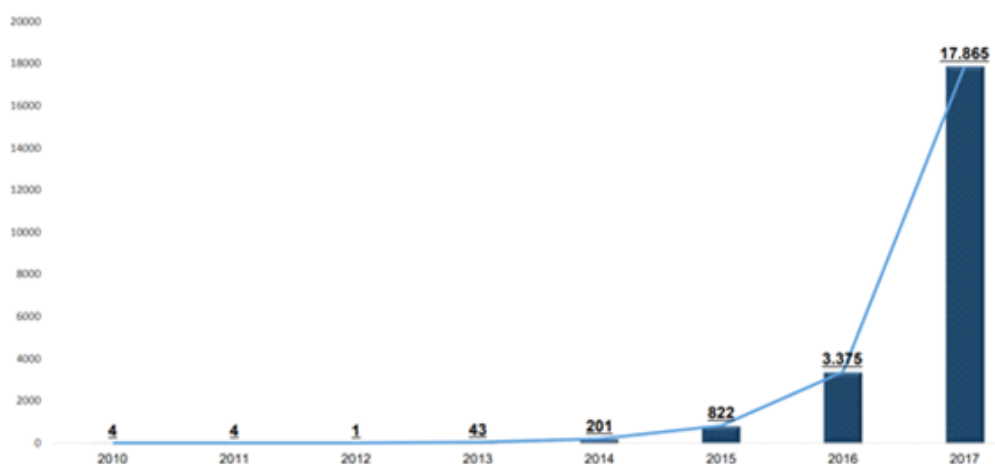
Primeiramente, para entendermos a crise, é necessário contextualizar o Chavismo, uma ideologia de esquerda política com ideais e estilo de governo do ex-presidente Hugo Chávez (56º presidente da Venezuela do partido socialista unido da Venezuela. Governou de 1999 até morrer em 2013), grande agente da revolução Bolivariana, instaurando o que denomina de socialismo do século XXI.

Com a morte de Chávez em 2013 quem assumiu seu posto foi seu vice, Nicolás Maduro, que em novas eleições se elegeu pelo voto, e reeleito em 2018, tentando continuar com os ideais Chavistas no país.

O país latino-americano tem passado nesses últimos anos por sua pior crise humanitária da história, como abordamos, uma economia despencando pela queda de seu petróleo, a maior fonte de recurso do país, a vulnerabilidade política juntamente com um elevado índice de violência contribuindo para o caos do país.

A migração na Venezuela vem acontecendo desde 2013 em decorrência da instabilidade política, porém teve seu apogeu em 2017 pela crise da gestão do país, tornando a partir desse momento as devidas altas nas solicitações de refúgio aos outros países. O ACNUR, afirmou que a resposta brasileira aos refugiados é referência para os outros governos.

Solicitações de refúgio de venezuelanos (2010-2017)



Fonte: Refúgio em Números – 3ª edição, Secretaria Nacional de Justiça

Boaventura de Souza Santos acrescenta o olhar social a nossa pesquisa, seu pensamento é de extrema relevância a ciências sociais contemporânea, assume uma posição crítica e propositiva perante três áreas principais, a saber a epistemologia, a sociologia do direito e a teoria da democracia. Ele possui algumas reflexões sobre a Venezuela e, até mesmo, do Brasil perante esse cenário.

Boaventura (2017) afirma que a Venezuela vive um de seus momentos mais críticos da história. Apesar dos acontecimentos, o autor lembra dos grandes feitos Chavistas e do crescimento do IDH, mostra tudo que essa nação conquistou e fomenta que a chave para essa crise foi uma, a morte precoce do presidente Hugo Chávez.

O autor acrescenta o fato que o novo presidente (Nicolás Maduro), não estava preparado para assumir essa tarefa, o que impossibilitou levar os ideias Chavistas de governar, e principalmente, não estava pronto para a oposição.

Após este período, os caminhos do país começaram a piorar, a partir de questões institucionais e chegando até alegações de fraudes eleitorais, os pilares do governo começaram a ceder.

A situação passou a piorar, até que, em dezembro de 2015, a oposição conquistou a maioria na Assembleia Nacional. O Tribunal Supremo de Justiça suspendeu quatro deputados, alegando fraude eleitoral, a Assembleia Nacional desobedeceu. A partir daí, a confrontação institucional

se agravou e foi progressivamente se espalhando pelas ruas, alimentada também pela grave crise econômica e de abastecimento que eclodiu no país. Mais de cem mortos, uma situação caótica. (SOUZA SANTOS, 2017, s/p)

Maduro, em 30 de julho de 2017, convocou a Assembleia constituinte, os EUA ameaçaram com mais sanções se as eleições acontecessem. Souza Santos (2017) ainda diz que a iniciativa buscava superar a obstrução da Assembleia Nacional dominada pela oposição. O pesquisador lembra que assinou um manifesto em 26 de maio do mesmo ano, feito por intelectuais e políticos venezuelanos de diversas frentes políticas, que solicitava que partidos e grupos sociais em conflitos interrompesse a violência praticada nas ruas e iniciasse alguma discussão para encontrar saídas que não utilizassem da prática da violência, de forma democrática e sem intervenção dos EUA.

Porque estou assustado com a parcialidade da comunicação europeia, incluindo a portuguesa, sobre a crise na Venezuela, uma distorção a qual recorrem todos os meios de comunicação para demonizar um governo eleito legitimamente, causar um incêndio social e político e legitimar uma intervenção estrangeira de consequências incalculáveis. (SOUZA SANTOS, 2017, s/p)

Boaventura, em 2010, já afirmava sua preocupação com a Venezuela, pois ele enxergava que a esquerda só possuía o poder político, o poder econômico ainda estava, como ainda hoje, nas mãos da direita “Eu acho que a Venezuela pode, em breve, passar por um problema grave que vai exigir toda a solidariedade internacional, e solidariedade do Brasil, que é uma potência fundamental nesse continente.” (BOAVENTURA DE SOUSA SANTOS, 2010, s/p).

Na atualidade, Boaventura (2019)⁴ volta a falar da Venezuela e diz sobre os próximos acontecimentos para o país, dizendo que o que está em causa não é a democracia venezuelana, mas sim o petróleo da Venezuela.

As previsões do autor para os caminhos venezuelanos são trágicos, e a primeira premissa que ele analisa é uma intervenção militar estrangeira e o “banho de sangue” que isso resultará, e ainda diz que quem confirma é o líder da oposição,

⁴ Disponível em: <https://www.publico.pt/2019/02/06/mundo/opiniao/nova-guerra-fria-venezuela-1860649>. Acesso em: 22 de novembro de 2019.

Henrique Capriles, afirmando que Guaidó está fazendo dos venezuelanos “carne para canhão” (BOAVENTURA DE SOUSA SANTOS, 2019).⁵

Ainda diz que Capriles sabe que Chávez teve como inspiração a experiência socialista democrática de Salvador Allende no Chile, e que tomou medidas de armar a população, criando as milícias, o que não viabiliza a possibilidade de desarmamento sem alguma resistência. A Venezuela está tomada por um sentimento de orgulho nacionalista, que mesmo o país estando condenado por erros políticos e pressão externa, rejeita uma intervenção estrangeira perante a crise.

E assim é o contexto do país em meio a nossa pesquisa científica, como o atual cenário da América Latina, é um cenário instável, manipulado pela potência capitalista americana, e de total desumanidade social, onde um novo ciclo conservador vem se instaurando.

1.2. Venezuela e venezuelanos agendados e enquadrados pela mídia

Neste item apresentamos algumas pesquisas sobre migrações/ refugiados, e mais especificamente pesquisas sobre refugiados venezuelanos. Ao mesmo tempo, tentamos mapear como a mídia vem agendando e enquadrando este processo, formando o estado da arte da pesquisa proposta.

Primeiramente abordamos o trabalho “doce equívocos sobre las migraciones”⁶ do geantropólogo Alejandro Grimson (2011), onde afirma que as notícias jornalísticas e políticas públicas apresentam alguns equívocos que acabam naturalizando a questão, provocando um pensamento sobre esses paradigmas falaciosos acerca da migração contemporânea, difundidos pela mídia e pela opinião pública.

A primeira falácia é “confundir migrações com migrações internacionais”, onde o autor propõe uma amalgamação interpretativa entre o que se considera “migrações” e “migrantes” e “migrações internacionais” e “imigrantes” no tratado dos estados nacionais. (GRIMSON, 2011)

A segunda, diz sobre “confundir migrações internacionais com migrações sul-norte”, afirmando que existe uma confusão conceitual e interpretativa entre migrações internacionais com migrações sul-norte.

⁵ Disponível em: <https://www.publico.pt/2019/02/06/mundo/opiniao/nova-guerra-fria-venezuela-1860649>. Acesso em: 22 de novembro de 2019.

⁶ Em tradução: “Os dozes equívocos sobre as migrações.

A terceira e, a que consideramos a maior falácia para esses estudos é “supor que estamos na era das migrações”, e ele respalda sobre a visão cronocêntrica nos estudos migratórios e nas atribuições advindas das migrações internacionais contemporâneas e seus fluxos.

O quarto equívoco, o qual norteou a hipótese da nossa pesquisa diz respeito sobre “supor que ‘muita gente’ implica ‘problemas maiores’”, que conota a ideia de muitos imigrantes ser problemas maiores, e esse equívoco está diretamente ligado ao cenário brasileiro, mais especificamente ao estado do Rio Grande Do Sul em relação aos imigrantes de origem caribenha e africana.

Grimson (2011), diz que o quinto equívoco, que também norteou a hipótese da nossa pesquisa, é sobre “confundir migrações com pobreza”, que também está atrelado demasiadamente à mídia brasileira, que confunde migrações com pobreza.

A sexta falácia diz sobre uma das premissas utilizadas para montar a história de vida midiática, é sobre “crer que as pessoas ‘se movimentam com suas culturas’”.

O sétimo foi o maior aprendizado para a pesquisa, pois ele diz sobre “identificar migrações com diáspora”, o que não ocorre somente na mídia, mas sim, o próprio meio acadêmico e, também, é encontrado no caso brasileiro, e aqui eu abordo outros dois trabalhos que apresentam melhor essa retórica, o de Joseph Handerson (2015) “Diáspora. As dinâmicas da mobilidade haitiana no Brasil, no Suriname e na Guiana Francesa”, que equivocadamente aborda o fluxo migratório econômico de haitianos como diáspora e a dissertação da Nathália Drey Costa (2017) “Mídias e Migrações: Autorrepresentação e representação midiática da identidade senegalesa em diáspora no Brasil”, promovendo uma discussão satisfatória sobre a diáspora migratória, o trabalhando de forma científica, e não equivocada.

O oitavo equívoco fala sobre “crer que existem imigrantes de segunda geração, “[...] tiende a presuponer una continuidad identitaria entre padres, hijos y nietos. La identidad se portaría en la sangre. De ese modo, se postula la reproducción del estigma entre generaciones” (GRIMSON, 2011, p. 39).

O nono afirma que “crer que maior tempo de residência implica maior integração social, onde reforça a nossa ideia da pesquisa de rompimento com instituições de países de origem para uma resistência cultural perante outras:

“No existen leyes que indiquen si habrá mayor o menor asimilación e integración. Lo que sí existe son estudios que muestran que cierto tipo de políticas públicas contribuyen a subrayar las fronteras identitarias, los estigmas y la exclusión, mientras que otras contribuyen a generar mejores condiciones para la porosidad y el diálogo intercultural.” (GRIMSON, 2011, p. 40).

O décimo equívoco fala sobre a “confusão entre transnacionalismo e translocalismo”, que faz Grimson (2011) pensar na falácia imposta da mídia a qual uma das formas mais características de essencialização de que os grupos de imigrantes pertencem aos grupos definidos pelos estados nacionais.

A décima primeira falácia, que também sustenta as hipóteses da pesquisa perante as questões culturais, diz sobre “crer que toda situação migratória representa um ‘encontro entre duas culturas’”, uma continuação do sexto equívoco.

O último equívoco, o mais polêmico e recorrente nas questões jurídicas, acadêmicas e coletivas (UEBEL, 2016), é sobre “assumir o discurso que apenas os nativos possuem direitos”.

Posteriormente aos equívocos de Grimson (2011), trago os estudos sobre enquadramento midiático e migrações de Denise Cogo (2001). Cogo mapeou as estratégias de midiatização dos processos migratórios e das falas dos imigrantes no contexto brasileiro. Revela a “midiatização” da imigração como primeiro passo na produção de sentido da mídia brasileira. Dentre as especificidades que marcam a cobertura midiática sobre a imigração no contexto brasileiro, gostaria de ressaltar a imagem do Brasil como “nação hospitaleira”⁷ e destino privilegiado de imigrantes no contexto da América do Sul.

Ao falar da Venezuela, é notório que será o primeiro ponto na produção de sentido da mídia ao tratar do imigrante venezuelano, apontando o Brasil como o paraíso e a grande salvação da nação, desencadeando o sentido do povo venezuelano como o vilão para esse cenário brasileiro.

Essa imagem do refugiado como vilão, é reforçada pelo caráter de “criminalização” (COGO, 2001), que compõe a produção de sentido, ainda mais ao tratar de migrações próximas, como ocorreu com os médicos peruanos e bolivianos.

Nomeados como ilegais, clandestinos, irregulares, refugiados, deportados, os imigrantes são alvos de uma semantização negativa e “policialesca”

⁷ Enquadramento que dará origem a uma das representações mapeadas na análise do portal de notícias G1.

que inclui intolerância, violência, desemprego, isolamento, preconceito, pobreza, condenação, fiscalização, deportação, expulsão, tráfico ou detenção. (COGO, 2001, PAG. 17).

Outras tipologias acerca das migrações são mapeadas em texto atuais de COGO (2019), como as migrações de nações “menos desenvolvidas” orientadas aos países pertencentes à Comunidade Econômica Européia; os Estados Unidos como a “grande” nação receptora de imigrantes de distintas origens, especialmente as latino-americanas, incluindo as brasileiras;⁸ as especificidades e tensões das imigrações na fronteira entre Estados Unidos e México; os fluxos migratórios internos ao Mercosul, representados, por exemplo, pelos chamados “brasiguaios” ou de uruguayos e argentinos para o Brasil, e reveladores de uma oscilação conjuntural de lógicas e representações de “crise” e de “prosperidade” entre as nações e culturas integrantes do bloco econômico; a imigração “ilegal” no contexto brasileiro, especialmente de sul-americanos, como bolivianos e peruanos; e de asiáticos, como chineses e coreanos, reafirmadora de uma visão o Brasil como “nação hospitaleira” e destino privilegiado de imigrantes no contexto da América do Sul; a experiência imigratória asiática no contexto brasileiro, traduzida no êxito socioeconômico de descendentes de imigrantes japoneses e coreanos e (re) atualizadora de estereótipos sobre a presença das culturas asiáticas na constituição histórica do país; as migrações internacionais de atletas no campo esportivo em que as lógicas do “mercado” aparecem associadas a da “contravenção”; as migrações “sofisticadas” motivadas sobretudo pelo trabalho intelectual (a chamada “drenagem ou de evasão de cérebros”], tensionadoras das relações entre os chamados países “ricos” e “pobres” e reorientadas, mais recentemente, pela dinâmica de constituição dos mercados regionais (a migração recente, por exemplo, de pesquisadores da Argentina para o Brasil); as migrações inter-regionais no contexto brasileiro (re) semantizadas em matérias midiáticas que focalizam protagonistas de dramas cotidianos envolvendo a exclusão social e demandas por cidadania, convertendo-se em ativadoras das distintas tensões e temporalidades regionais que marcam historicamente nossa constituição identitária.

Trazemos a pesquisa da tese de Liliane Dutra Brignol (2010), que foi referência para a construção da nossa pesquisa. A pesquisadora buscou

⁸ Devemos levar em conta o ano da pesquisa, atualmente, no cenário do neoconservadorismo e por frente de Trump e Bolsonaro sabemos que isso não ocorre. (Castells, 2018)

compreender as dinâmicas dos usos sociais da internet por migrantes latino-americanos, refletindo a questão identitária a partir do modo do uso da rede mundial de computadores, pensando na questão da cidadania do imigrante.

O blog da Fundação Getúlio Vargas disponibilizou uma pesquisa assinada por Lucas Calil e Polyana Barboza (2018), revelando uma análise de redes sobre imigrantes venezuelanos apontando para os desafios migratórios de Roraima onde o debate com 58,9 mil menções mapeou os posicionamentos contrários perante o acolhimento de imigrantes no estado.

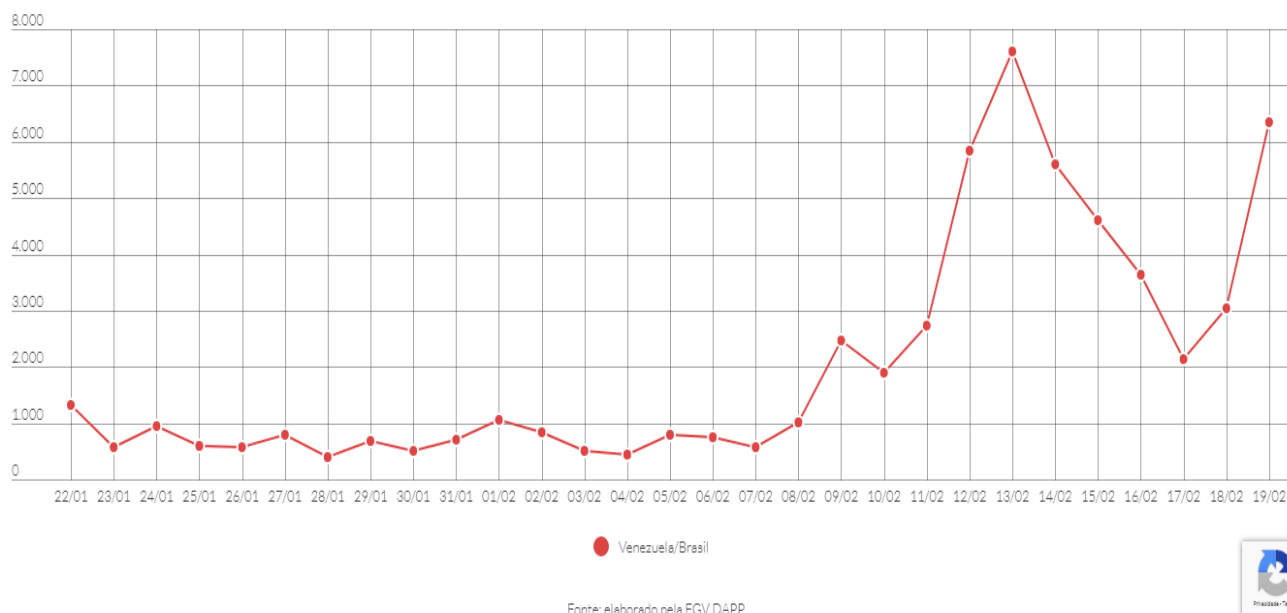
O teor da pesquisa buscava entender a agenda migratória da mídia, que tomou espaço no período estudado que disputou espaço com o carnaval e as eleições de 2018 para entender a tamanha proporção da agenda.

A pesquisa verificou o posicionamento contrário ao acolhimento ao povo imigrante venezuelano no estado de Roraima. Entre 22 de janeiro e 19 de fevereiro de 2018, 58,9 mil postagens eram sobre as migrações venezuelanas no Brasil, sendo 2 mil originadas de blogs com material noticioso / informativo (3,4%), 5,8 mil de sites de notícias (10%) e 51 mil publicações do twitter (86,6%) (Fonte: FGV DAPP, 2018).

Tal predomínio oposto à ampla recepção de venezuelanos, contudo, é bastante fragmentado, em função dos diferentes atores de influência que atuaram no debate, e tem argumentação crítica mais forte em relação ao governo da Venezuela e à situação emergencial da população do que em relação à questão migratória em si (CALIL e BARBOZA,2018).

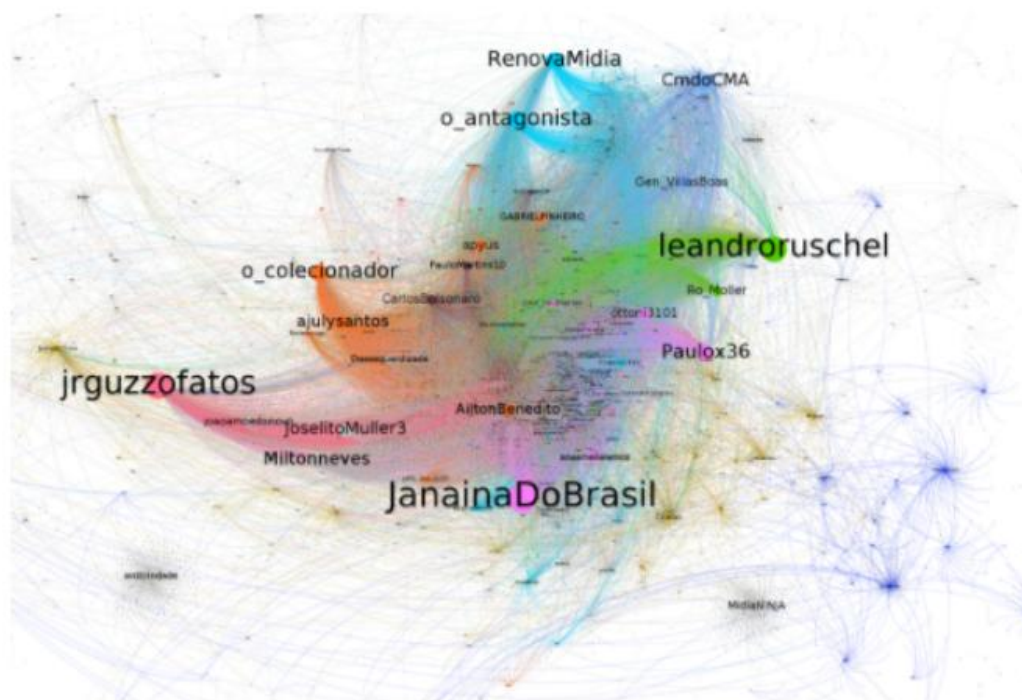
A fundação disponibilizou o gráfico abaixo para uma melhor visualização do tema no twitter, sites e blogs desde o fim de janeiro do ano de 2018, e a leitura dele diz que o aumento do debate coincide com dois eventos simultâneos, o desfile das escolas de samba do Rio e a viagem do Michel Temer (presidente do período), durante o feriado de carnaval até Roraima. O gráfico diz que, até 09 de fevereiro, a discussão sobre Venezuela, no Brasil, “repercutia tuítes com notícias sobre a chegada de refugiados ao estado ou contestações políticas ao presidente Nicolás Maduro, que é associado fortemente aos ex-presidentes Lula e Dilma Rousseff. Por isso, mais do que engendrar um debate específico sobre a situação dos venezuelanos em Roraima, o engajamento de atores nas redes sociais anterior ao Carnaval mantinha destaque ao matiz político do regime venezuelano, ainda como resultado do julgamento de Lula no fim de janeiro.” (CALIL e BARBOZA,2018)

Volume diário de menções (Twitter, sites e blogs) sobre imigração venezuelana ao Brasil (22 jan a 19 fev)



O maior ápice de publicações foi na terça de carnaval, 13 de fevereiro, em que uma escola de samba fazia um manifesto social, e todos discutiam questões sobre direita e esquerda, contrapondo a agenda de Temer e grupos de apoio a Lula. Ao mesmo tempo em que o então presidente da época, Michel Temer, encontrava-se em Roraima. Veículos também deram importância ao anúncio do aumento efetivo militar no patrulhamento da fronteira e a declaração, por parte do porta-voz da organização internacional para as migrações (OIM), de que a situação da Venezuela é de proporção equivalente ao mediterrâneo. Outros veículos também apoiaram questões xenofóbicas aos refugiados venezuelanos, alinhados a políticos de direita que também questionavam a recepção dos refugiados (CALIL e BARBOZA, 2018).

Grafo de interações no Twitter



Fonte: Elaborado pela FGV DAPP.

A partir da interpretação do grafo disponibilizado pela FGV DAAP (2018), conclui-se que a pauta do refúgio venezuelano estava concentrada em grupos de alinhamentos políticos mais à direita, sem existir subgrupos participando da discussão. Sendo os perfis mais influenciadores do debate, os líderes de opinião (Azevedo, 2004), os de @JanainaDoBrasil, @jrguzzofatos, @leandroruschel e @o_antagonista, nesta ordem, levando a concentração do debate como pode ser visto no grafo pelas cores e como elas são puxadas pelos maiores nós.

Após uma análise das publicações concluiu-se que os grupos de tradicional apoio ao regime venezuelano, alinhados à esquerda, não se manifestaram enquanto grupos articulados, rompendo com a reiterada polarização entre setores influentes da esquerda e direita, que se relacionam em equilíbrio de forças na web, como revela as outras pesquisas da instituição.

Ocorreu uma maior e segmentada profusão de vozes da oposição a Maduro, ao PT e ao posicionamento assumido pelos governos Lula e Dilma, com uma baixa adesão de atores alinhados com petistas e outras frentes de esquerda. É possível perceber um predomínio de grupos contrários aos pedidos de refúgio e seu

acolhimento, como uma baixa presença de forças discursivas da esquerda, de identidade em relação ao governo venezuelano, tomando como base os dados preocupantes da situação dos refugiados que cruzam a fronteira, sendo os atores pró-Venezuela pouco engajados no debate.

Assim, encerramos o capítulo com os principais dados e autores que ajudaram a pensar e estruturar essa pesquisa.

CAPÍTULO 2 - PERSPECTIVA TEÓRICA

Neste capítulo contextualizamos e explicamos a teoria do enquadramento desde seu surgimento até a sua aplicabilidade no campo da comunicação. Para tanto acionaremos as articulações de Rodrigues (1999), Rothberg (2014), Bateson (1954), Campos (2013), Goffman (1974;1986), Entman (1993), Maia (2009), Sodré (2009), Matheus; Kohring (2008), Porto (2002) e Vimeiro (2010). O capítulo é dividido em três subitens. Primeiramente abordaremos o surgimento do conceito, com os teóricos pioneiros da pesquisa de enquadramento. A seguir, trazemos a visão do enquadramento nos usos da pesquisa da comunicação, mostrando as retóricas pioneiras nas pesquisas, encerrando com um foco na teoria de Gamson e Modigliani (1989), principais autores para embasar essa pesquisa.

2.1. A teoria do enquadramento: Surgimento e histórico do conceito

Primeiramente, devemos considerar que estamos trabalhando com uma pesquisa de ciências humanas, e ao tomarmos o ser humano como um ator social, levamos em conta que ele é um sujeito perceptível de experiências. Desde o nosso nascimento estamos em contato com o mundo e começamos a significá-lo.

Uma teoria bastante interessante para se pensar nessa significação é a tábula rasa do filósofo John Locke (1999), onde a concepção do filósofo é a de que a mente humana é uma folha em branco, pronta para ser preenchida com nossas experiências. Então, organizamos essas experiências de forma a naturaliza-las, este processo Rodrigues (1999) afirma fazer parte dos “quadros de sentido”, o qual internalizamos essas experiências sociais para que ao ocorre-las novamente não aconteça uma nova decodificação daquela mensagem, já possuímos a experiência, a emoção e o significado acerca do signo.

Rodrigues (1999) ainda contribui ao abordar os “quadros de sentido” conectando a ideia de naturalização da percepção.

Rothberg evidencia um panorama desse processo de naturalização ao dizer que:

Os enquadramentos, ao selecionarem certos aspectos dos acontecimentos e não outros, ativam algumas conexões e mantêm outras inativas, estimulando alguns raciocínios e mantendo outros pensamentos fora do espectro de avaliações possíveis de um acontecimento. Ao longo do tempo, a exposição repetida a certos enquadramentos tende a consolidar a

aparente pertinência de algumas conexões, de maneira que o acesso a elas tende a ser mais fácil, desencorajando juízos alternativo. (2014, p. 416).

Todavia, não são todos acontecimentos que um sujeito é capaz de decodificar, existem alguns fatores que implicam no que pode ser escrito em sua “tabula rasa”. Um desses fatores são as informações as quais os indivíduos possuem acesso, através da mediação de um campo: o dos media. A mídia seleciona informações a todo momento e por diversos motivos, sendo pelo alcance, lucro, política editorial, abrangência, tempo, e, até mesmo por motivos que não possamos ter o conhecimento, mas há sempre um motivo para divulgar uma informação e omitir outra. Aqui encontramos o pressuposto do enquadramento.

O conceito de enquadramento começou a ser trabalhado na psicologia social, a partir do teórico Gregory Bateson (1954). Segundo Schaefer (2014, p.21), Bateson

Investiga as premissas psicológicas necessárias para se decifrar e dar sentido aos fatos e acontecimentos, explicando que existem elementos conexos em um texto e, com base neles, um tema ou tópico é definido ou entendido pelos seus receptores.

Em 1974, o sociólogo Erving Goffman publica o livro “Frame analysis: an essay on the organization of experience” e explora o conceito de enquadramento. O autor dedica-se a pensar como os indivíduos organizam sua experiência social a partir da interação. Seus estudos contribuíram para pensar na visão e compreensão que o ser humano tem sobre o mundo, os sentidos dados a partir da experiência que o sujeito tem com determinada situação.

Goffman (1986) contribui com os níveis de organização do enquadramento. Esses níveis podendo ser apresentados como sistemas de entidades e regras, de forma mais perceptível, ou, sem nenhum formato, que mesmo assim estimula conhecimentos, abordagens e perspectivas. Cada quadro permite ao indivíduo localizar, perceber e identificar um número infinito de acontecimentos. E ao reconhecer um determinado acontecimento, este emprega o que denomina “enquadramentos primários”. Esses enquadramentos não remetem a nenhuma

aplicação anterior ou “original” e acabam dando significado para algo aparentemente comum do cotidiano.

Podemos concluir com esses estudos do conceito que cada acontecimento ou experiência cotidiana constitui uma espécie de plano de fundo em nossas mentes, como as primeiras palavras escritas no papel em branco da tábula rasa de Locke (1999), o qual, inconscientemente, organiza e determina atitudes e interpretações futuras de um sistema de signos já conhecidos, compondo um elemento central para a cultura de cada grupo social.

2.2. O enquadramento aplicado ao campo da comunicação

A aplicabilidade desse conceito aos estudos da comunicação começou quando os teóricos precisavam de aporte para tentar entender a influência da mídia na opinião pública, então, a teoria do enquadramento começou a tomar espaço no campo. Uma definição bastante conhecida como ponto de partida para desses estudos é a de Robert Entman.

O enquadramento envolve essencialmente seleção e saliência. Enquadrar é selecionar alguns aspectos de uma dada realidade e fazê-los mais salientes em um texto comunicativo, de forma a promover uma definição particular do problema, uma interpretação causal, uma avaliação moral e/ou uma recomendação de tratamento para o item descrito. (ENTMAN, 1993, p. 52, tradução livre) [grifo do autor].

O mais interessante no aprendizado de Entman (1993), é que uma única frase em um texto pode exercer mais de uma dessas quatro funções e, muitas frases em um texto podem não exercer nenhuma, deixando claro que um enquadramento não inclui necessariamente essas quatro funções.

Em um processo de comunicação, o enquadramento possui, no mínimo, quatro locais de atuação: o comunicador, o texto, o receptor e a cultura. Comunicadores enquadram consciente e inconscientemente julgamentos no momento em que decidem o que dizer guiados por enquadramentos que organizam seu próprio sistemas de crenças.

O texto é o processo de enquadramento que conecta e aciona os enquadramentos do comunicador com o do receptor. Contêm enquadramentos que são manifestados pela presença ou ausência de certas palavras-chave, frases de efeito, imagens estereotipadas, fontes de informações e frases que reforçam certos

fatos ou julgamentos. Em relação ao receptor, os enquadramentos que orientam o seu pensamento talvez reflitam ou não os enquadramentos do texto do comunicador.

A cultura é o enquadramento mais imperceptível, pode ser definida como uma demonstração empírica dos enquadramentos normalmente exibidos em discursos e pensamentos da maioria das pessoas de um grupo social. O enquadramento cultural evidencia a totalidade de símbolos no plano de fundo da mente de um determinado segmento, sendo o enquadramento de maior relevância ao trabalharmos com uma (re)significação identitária.

Os enquadramentos nesses quatro lugares de atuação possuem as mesmas funções: selecionar e salientar, usar os elementos salientados para construir argumentos sobre problemas e suas causas, usar os elementos salientados para construir argumentos sobre problemas e suas causas, avaliação e/ou solução (ENTMAN, 1993).

Os estudos de Maia revelam que os enquadramentos estão ligados à tradição, pois eles “são processos de estruturação de sentidos baseados na cultura, através de práticas e relações com a sociedade” (2009, p. 307).

Já Sodré (2009), diz que o enquadramento tem um quadro de regras e esquemas interpretativos que dá sentido e explica situações sociais, e desse modo organiza a experiência social, ajudando as pessoas a decifrar e categorizar determinadas situações vistas, por elas mesmas, como problemáticas. A organização da experiência social que Sodré se refere complementa a ideia de enquadramento de Martino (2013), o qual afirma que quando estamos diante de uma nova informação, fornecida pela mídia ou por líderes de opinião, ativamos o nosso conhecimento prévio, que já foi construído previamente pelo meio que o fornece essa nova informação.

“A informação parece ‘correta’ ou ‘verdadeira’ na medida em que os esquemas mentais do público usados para compreender aquela informação são boa parte originários da própria mídia” (MARTINO, 2013, p.47).

Como é a mídia que cria e repassa as suas representações dos acontecimentos para os consumidores organizarem suas experiências, é comum a brecha para uma única maneira de interpretar os fatos. Essas referências levam a uma compreensão específica da realidade, “uma distorção que não é vista como

distorção quando emissor e receptor compartilham as mesmas representações responsáveis por se entender a distorção como uma compreensão normal da realidade” (MARTINO, 2013, p. 48).

Já para Campos (2015), enquadramentos são discursos em uma organização formal que dependem da identificação dos seus elementos constitutivos, aquilo que William Gamson e outros autores chamam de elementos de assinatura. Para os autores, esses elementos estariam dentro de pacotes interpretativos. Outros autores que também trabalham com elementos são Matthes e Kohring.

Entendemos um enquadramento como um certo padrão em um texto que é composto por vários elementos. Esses elementos não são palavras, mas componentes ou dispositivos dos enquadramentos previamente definidos. Ao invés de codificar diretamente o enquadramento como um todo, sugerimos dividir o enquadramento em seus elementos separados, os quais podem ser mais facilmente codificados em uma análise de conteúdo. Depois disso, uma análise dos agrupamentos desses elementos deve revelar os enquadramentos. Isso significa que quando alguns elementos agrupam-se sistematicamente de uma forma específica, eles formam um padrão que pode ser identificado através de diversos textos em uma amostra. Nós chamamos esses padrões de enquadramentos. (MATTHES; KOHRING, 2008, p. 263, tradução livre).

Vimieiro e Maia (2011), refletem que a ideia dos pacotes interpretativos de Gamson e Modigliani e dos elementos Matthes e Kohring são similares. Os pacotes interpretativos possuem símbolos condensados, estes sendo os dispositivos que se mostram no texto por meio de: metáforas, exemplos, slogans ou chavões, representações e imagens visuais.

No Brasil, as pesquisas sobre enquadramento tomam espaço na aplicação nas investigações da relação entre mídia e política, trabalhando na compreensão da mídia e movimentos sociais. Autores como Porto (2002), Aldé (2001) e Vimeiro (2010) são as referências brasileiras nesse tipo de estudos.

Também tomamos como referência a tese de Kelly Prudencio (2006), que busca utilizar-se dos “frames” noticiosos para entender novos significados políticos, buscando compreender a comunicação dos movimentos por justiça global na

internet, trabalhando com conceitos de “duelo” simbólico, começa a pensar na internet como “ciberespaço público”, sem atribuir a promessa de uma sociedade mais democrática.

Existem críticas no meio acadêmico sobre o conceito, como a falta de base teórica e metodológica bem definidas e a sua aplicabilidade em muitos campos de conhecimento. “Os usos da noção de enquadramento são tão numerosos e variados que surgem dúvidas quanto à possibilidade de construção de um marco teórico claro, sistemático e coerente a partir do conceito” (PORTO, 2002, p. 14).

Porém o conceito é uma empiria humana e qualitativa, possibilitando a aplicabilidade em diversas áreas. Sendo assim, o enquadramento tendo uma ampla literatura, e em vários campos de estudo, como da psicologia e sociologia, ao utilizar do conceito, é necessário definir pontualmente os marcos teóricos do conceito a ser utilizado.

2.3. O enquadramento a partir de Gamson e Modigliani

Antes de abordarmos os dispositivos de enquadramento, abordamos a visão dos teóricos Gamson e Modigliani (1987) sobre o enquadramento.

Lasswell e Lazarsfeld, primeiros a pensar nas questões teóricas da mídia, sugerem que receptores das mensagens midiáticas podem ser vistos como seres autônomos, onde mais tardar, estudos argumentam contra essa perspectiva, começando os primeiros pensamentos sobre as teorias da comunicação e opinião pública.

Em sua obra “Talking politics” (1995), Gamson designa a maneira que trabalhadores estadunidenses absorviam os enquadramentos disponibilizados pela mídia sobre quatro assuntos pautados do período. Como aporte metodológico compatibilizou uma análise dos conteúdos midiáticos sobre tais assuntos como resultados de alguns grupos focais em que eles eram discutidos. Concluiu que o público possui graus variáveis de independência cognitiva em relação à mídia, a depender da experiência que as pessoas têm com o problema em discussão e da sabedoria popular disponível sobre ele (GAMSON, 1995, p. 176).

Tuchman, Gitlin e Gamson dão continuidade nessas diferentes maneiras de abordagem da retórica do enquadramento. Porém, é perceptível a perspectiva particular de cada teórico sobre a operação do enquadramento. Tuchman enfatiza o

caráter construtivo dos enquadramentos, Gitlin tende a focar o caráter rotinizado destes. Já Gamson recorre ao conceito para apreender de que modo uma audiência reenquadra as interpretações difundidas pela mídia, Tuchman o utiliza para apreender os processos de produção da notícia.

Gamson e Modigliani apresentam uma lista com sete enquadramentos interpretativos sobre as ações afirmativas que, deixa a sua teoria um pouco prejudicada em questão as suas ações afirmativas, e, para prevenir esse tipo de crítica, é necessário identificar a maior pluralidade possível de frases padronizadas e slogans mencionados por aqueles que expõem uma visão sobre o tema em pesquisa.

Tais slogans é o que se refere aos elementos de assinatura (subenquadramentos) que fazem parte de um enquadramento mais amplo. Quanto maior os elementos de assinatura for considerado, teremos uma maior inclusão de um enquadramento como todo, mesmo essa lista sendo inesgotável.

Esses elementos de assinatura podem ser vistos pelos pacotes interpretativos (GAMSON; MODIGLIANI, 1989), formados por inúmeros símbolos condensados chamados de dispositivos. Esses dispositivos estão divididos em “dispositivos de enquadramento” e “dispositivos de justificação”. Os de enquadramento são as metáforas, exemplos, slogans e chavões, representações e imagens visuais, eles sugerem como pensar sobre uma questão ou proporcionam a estrutura para entender o tema. Os dispositivos de justificação são as origens ou causas, as possíveis consequências ou efeitos, e o apelo a princípios pré-estabelecidos. Eles justificam os atos a serem tomados sobre o assunto abordado. (VIMIEIRO e MAIA, 2011, p. 241). Com base neste entendimento, os dispositivos estudados neste trabalho são os de enquadramento, avaliando a construção dos conteúdos propagados, a partir de uma adaptação metodológica que abordaremos no próximo capítulo.

CAPÍTULO 3 - PERCURSO METODOLÓGICO

Neste capítulo apresentaremos o aporte metodológico da pesquisa. Em um primeiro momento apresentamos o nosso objeto empírico da pesquisa, apontando a justificativa desta escolha. Em um segundo momento, explanamos sobre as duas técnicas utilizadas para a leitura do portal e para a solução do problema da pesquisa: Os dispositivos de enquadramento e a história de vida midiática. Finalizamos abordando a adaptação das duas técnicas para suprir a demanda da pesquisa.

3.1. O objeto empírico: Portal de notícias G1

Tomamos como o objeto empírico desta pesquisa o portal de notícias G1. O portal é mantido pelo grupo Globo, com a orientação da central Globo de jornalismo. O portal disponibiliza conteúdos de jornalismo do grupo Globo, como a Rede Globo, Globo News, Rádios Globo e CBN, jornais O Globo, Extra, Expresso e Valor econômico, Revistas Época e Globo Rural, além de reportagens próprias.

Sua redação própria está situada no Rio De Janeiro, São Paulo, Brasília, Belo Horizonte e Recife, afiliadas a Rede, jornais, revistas, rádios e agências de notícias Agência Estado, Agência France Presse, Associated Press, EFE, New York Times, Lusa, Reuters e Valor Econômico ajudam a abastecer o portal de notícias, permitindo uma atualização 24 horas por dia.

O site dos telejornais da Globo e Globonews também passaram o domínio ao G1. A sua última inovação foi a integração das redes filiadas dos outros estados: Rio de Janeiro e São Paulo (Globo Rio e Globo São Paulo), Minas Gerais (Globo Minas e TV Integração), Paraná (RPC), Bahia (Rede Bahia), Distrito Federal (Globo Brasília), Mato Grosso (TV Centro América), Mato Grosso do Sul (TV Morena), Ceará (TV Verdes Mares), Espírito Santo (Rede Gazeta), Goiás (Rede Anhanguera), Paraíba (TV Paraíba e TV Cabo Branco), Amazonas (Rede Amazônica), Pernambuco (Globo Nordeste), Rio Grande do Sul (RBS TV RS), Sergipe (TV Sergipe), Maranhão (Rede Mirante), Pará (Rede Liberal), Rondônia (Rede Amazônica), Santa Catarina (RBS TV SC), Rio Grande do Norte (InterTV Cabugi), Piauí (TV Clube), Alagoas (TV Gazeta), Acre (Rede Amazônica) e regiões

de cobertura da TV TEM, da EPTV, da TV Tribuna, da Rede Vanguarda, da InterTV, da TV Rio Sul, da TV Asa Branca e da TV Grande Rio e o G1 Tocantins.

Além disso, o portal possui a sua versão no idioma inglês e espanhol, possibilitando uma abrangência de leitores.

Sendo assim, podemos dizer que a cobertura do G1 é a manifestação da nova era digital. A Rede Globo, a qual sempre dominou a comunicação brasileira, teve que se reinventar às novas mídias, e encontrou essa saída pelo meio do portal G1.

A plataforma online disponibiliza alguns dados sobre a sua audiência para quem deseja anunciar no canal. O portal se vende como “Líder em audiência na categoria de notícias, o G1 é sinônimo de informação. No site, o leitor tem acesso aos principais assuntos de economia, política, tecnologia, concursos e empregos, educação, carros, ciência, saúde e cultura, além do mais completo noticiário nacional e internacional. A credibilidade e a agilidade do portal garantem ao anunciante as melhores oportunidades para associação de sua marca.”⁹

Também, apresenta alguns dados numéricos estampados abaixo:¹⁰

NÚMEROS DE AUDIÊNCIA



52.8 milhões
VISITANTES ÚNICOS



510.4 milhões
PÁGINAS VISTAS/MÊS



2 min 05s
TEMPO ONLINE

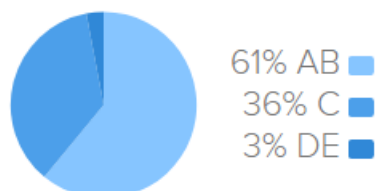
Fonte: ComScore_Multi-Platform_March_2017 / Targ
Group Index Brasil BrY12w2+Y13w11

⁹ Disponível em: <<http://anuncie.globo.com/redeglobo/sites/noticias/g1/home.html>> acesso em: 27 de setembro de 2019.

¹⁰ O número de leitores por escolaridade estava indisponível na data do acesso.

PERFIL DE QUEM ACESSA

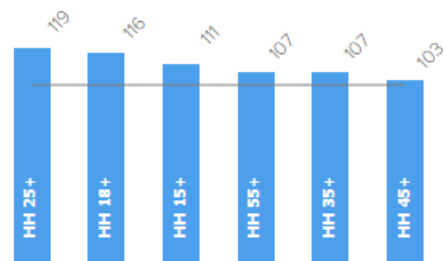
classe social idade sexo escolaridade



Fonte: ComScore_Multi-Platform_March_2017 / Target Group Index Brasil BrY12w2+Y13w11

PERFIL POR AFINIDADE

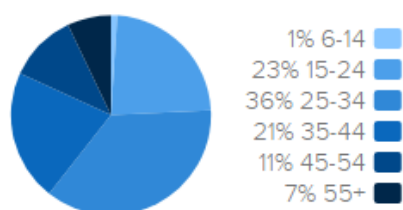
homem mulher ambos



Fonte: ComScore_Multi-Platform_March_2017 / Target Group Index Brasil BrY12w2+Y13w11

PERFIL DE QUEM ACESSA

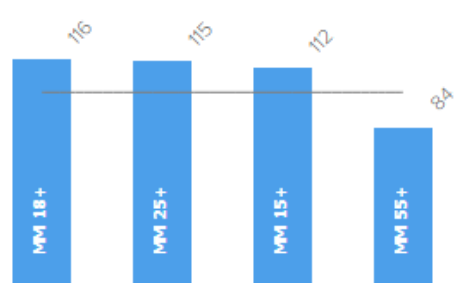
classe social idade sexo escolaridade



Fonte: ComScore_Multi-Platform_March_2017 / Target Group Index Brasil BrY12w2+Y13w11

PERFIL POR AFINIDADE

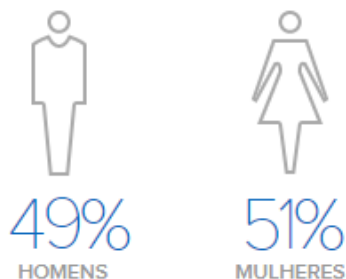
homem mulher ambos



Fonte: ComScore_Multi-Platform_March_2017 / Target Group Index Brasil BrY12w2+Y13w11

PERFIL DE QUEM ACESSA

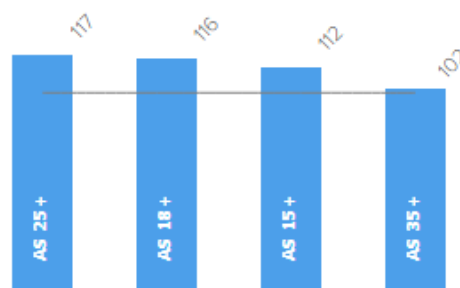
classe social idade **sexo** escolaridade



Fonte: ComScore_Multi-Platform_March_2017 / Target Group Index Brasil BrY12w2+Y13w11

PERFIL POR AFINIDADE

homem mulher **ambos**



Fonte: ComScore_Multi-Platform_March_2017 / Target Group Index Brasil BrY12w2+Y13w11

A partir disso podemos dizer que o objeto empírico é rico em questões de audiência, e ainda, influencia na opinião pública dos brasileiros.

O processo de triagem das notícias para a montagem do escopo do corpus da pesquisa foi feita da seguinte forma: O site possibilita uma ferramenta de busca personalizada, onde selecionamos as notícias “mais relevantes”, segundo o site, com a tag “venezuelanos”, durante o período do primeiro semestre do ano de 2019. Foram escolhidas entre as milhões de notícias, as 30 mais relevante para a sua análise. Ao compor esse objeto, consideramos as 30 notícias o número ideal para conseguir ter uma análise eficaz sobre enquadramento do portal de notícias.



Imagem: Visão da ferramenta de busca do portal G1 utilizada para montagem do corpus de pesquisa.

Deixamos a seguir uma lista com o título das 30 notícias analisadas e sua classificação segundo o portal:

- 1ª “BH recebe primeiro grupo de Venezuelanos” (Minas Gerais)
- 2ª “EUA anunciam novas sanções contra venezuelanos” (Mundo)
- 3ª “Grupo de venezuelanos recebe acolhimento em Sergipe” (Sergipe)
- 4ª “Venezuelanos dizem que demora na emissão de documentos dificulta trabalho, dizem venezuelanos em MT” (Mato grosso - Centro América)
- 5ª “Venezuelanos correm ao comércio brasileiro para comprar comida” (Jornal nacional)
- 6ª “Colapso na saúde obriga Venezuelanos a buscar socorro no Brasil” (Fantástico)
- 7ª “Na fronteira, número recorde de venezuelanos atravessa para o Brasil” (Jornal Nacional)
- 8ª “Mais de 45 venezuelanos são levados de Roraima para Minas Gerais” (Roraima - Rede Amazônica)
- 9ª “Venezuelanos encontram em Foz do Iguaçu uma chance de recomeçar” (Oeste e Sudeste - RPC)

10ª “Grupo com cerca de 30 imigrantes venezuelanos desembarca em Teresina (Piauí)

11ª “Reunião discute falta de abrigos para indígenas venezuelanos em Belém” (Pará - Rede Liberal)

12ª “Três militares venezuelanos desertam pela fronteira do Brasil” (Roraima - Rede Amazônica)

13ª “Militares venezuelanos desertam em meio à tensão na fronteira” (Mundo)

14ª “Prefeitura inicia levantamento para verificar situação de venezuelanos em Teresina” (Piauí - TV Clube)

15ª “Venezuelanos aproveitam reabertura da fronteira para comprar mantimentos no Brasil” (Jornal Nacional)

16ª “Venezuelanos são presos no AM com drogas camufladas no corpo” (Amazonas - Rede Amazônica)

17ª “Venezuelanos protestam em Boa Vista contra reeleição de Nicolás Maduro” (Roraima - Rede Amazônica)

18ª “Mais de 51 venezuelanos são levados de Roraima para Rondônia” (Roraima)

19ª “Venezuelanos são abrigados em casas de acolhimento em Belo Horizonte” (Minas Gerais)

20ª “Mais de 200 venezuelanos chegam a Balneário Camboriú” (Santa Catarina - nsc TV)

21ª “Mais um grupo de imigrantes venezuelanos chega a Porto Alegre” (Rio Grande do Sul - RBS TV)

22ª “Cuiabá deve receber 15 imigrantes venezuelanos nesta semana” (Mato Grosso - Centro América)

23ª “OEA prevê 5 milhões de imigrantes venezuelanos em 2019” (Mundo)

24ª “Venezuelanos ganham um novo espaço para morar em Santarém” (Santarém e regiões - TV Tapajós)

25ª “Bolsonaro concede asilo a 25 militares venezuelanos, informa porta-voz” (Mundo)

26ª “Mais 19 venezuelanos chegam ao Paraná para viver em Goioerê” (Norte e Nordeste - RPC)

27ª “Militares renovam efetivo para acolhimento a imigrantes venezuelanos em Roraima” (Roraima - Rede Amazônica)

28ª “Arquidiocese de Aracaju continua recebendo doações para venezuelanos refugiados” (Sergipe - TV Sergipe)

29ª “Estudantes venezuelanos cruzam fronteira para assistir aula na Colômbia” (Educação)

30ª “Refugiados venezuelanos fazem doações para vítimas do temporal no Rio” (Rio de Janeiro)

A partir dessas decisões que foram começadas a pensar sobre a melhor metodologia para cumprir com a análise do enquadramento, e chegamos até a aplicabilidade dos dispositivos de enquadramento que veremos no próximo item e no subtítulo 3.4, apresentando a adaptação das duas metodologias para responder ao problema da pesquisa.

3.2. Os dispositivos de enquadramento

Agora apresentaremos a proposta de dispositivos de enquadramento, utilizada para a análise das reportagens noticiadas no portal de notícias G1.

Segundo Matthes e Kohring (2008), elementos presentes em um determinado texto agem em conjunto para formar um enquadramento, esses elementos chamamos de dispositivos de enquadramento que é apresentado durante todo o texto. Utilizamos dos elementos de assinatura para o nosso aporte metodológico das análises do portal de notícias, compondo 5 dispositivos de enquadramento para efetuar as análises (GAMSON; MODIGLIANI, 1989).

Ao utilizar a análise indireta do enquadramento, devemos ressaltar as reflexões de Vimeiro e Maia (2011) simultaneamente à proposta dos elementos de Matthes e Kohring (2008). Para as teóricas, o enquadramento não analisa apenas palavras, mas sim os contextos e sentidos indiretos dentro de um texto.

Matthes e Kohring (2008) retomam o enquadramento pensando em um padrão composto de vários elementos, que, em um primeiro momento podemos interpretar sendo palavras, mas o que deve ser levado em conta são os componentes previamente definidos ou dispositivos. A ideia de elementos vai ao encontro dos pacotes interpretativos proposta por Gamson e Modigliani (1989),

sendo o conjunto de elementos que forma os dispositivos que estariam dentro dos pacotes interpretativos.

Tomando esse posicionamento, trabalhando o enquadramento a partir de elementos pré-definidos, uma análise que permite acontecer por meio de dispositivos de enquadramento e dispositivos de justificação (VIMIEIRO; MAIA, 2011), contudo, para abordagem metodológica desta pesquisa utilizaremos apenas os dispositivos de enquadramento, pois, além do pressuposto de ser a opção objetiva de enxergar no texto e operacionalizá-la, é o que está diretamente alinhado ao objetivo desta pesquisa.

O modelo que utilizamos, de Gamson e Modigliani (1989), comporta a perspectiva mais adequada para o resultado desse corpus de pesquisa. Os autores buscam compreender como a opinião norte-americana é influenciada pela mídia, a partir do estudo do discurso sobre o tema da energia nuclear, onde as pesquisas possuem uma mesma finalidade, a de buscar compreender a proposta de consentimentos e opiniões sobre medidas públicas e políticas no cenário nacional.

Para os autores, os enquadramentos criam “pacotes interpretativos”, que formam dispositivos que modelam uma opinião aos seus interpretantes. Os pacotes trazem símbolos de representações, slogans, metáforas, causas e consequências, que juntos, propõem uma interpretação de uma temática.

Para Vimeiro e Maia (2011), ao abordarem os dispositivos de enquadramento, dizem que eles são divididos em 5 elementos: 1) as metáforas; 2) os exemplos; 3) os slogans ou chavões; 4) as representações e 5) as imagens visuais. Esses elementos, chamados de pacotes interpretativos, são símbolos condensados e encontrados durante um determinado texto, que mesmo inconscientemente conotam uma ideia.

“Os pacotes interpretativos são agrupamentos formados por determinados dispositivos simbólicos e que têm como essência o enquadramento, que seria um princípio abstrato e geral” (VIMIEIRO; MAIA, 2011, p. 242).

Matthes e Kohring (2008) ainda revelam 5 abordagens metodológicas para o conceito, sendo essas a hermenêutica; holística manual; assistida por computador; dedutiva e linguística. Para nossa pesquisa foi escolhida uma

abordagem linguística, complementando a da análise indireta do enquadramento e os pacotes interpretativos de Gamson e Modigliani (1989).

3.3 A História de vida midiática

Este item evidencia conceitos da subjetividade da identidade e comunicação no intuito de adequar a técnica utilizada para verificar a correspondência das identidades dos sujeitos venezuelanos perante os enquadramentos do portal G1. Apresenta a concepção da técnica a partir de sua utilização em outras pesquisas e como ela é estruturada nesta investigação.

Antes de entrarmos na técnica propriamente dita, propomos entender o conceito da formação de identidades a partir da mídia proposto por Braga e Campos (2016), pois os autores sugerem que as representações sociais incitadas pela mídia possuem o poder de significar e ressignificar as identidades do sujeito/objeto em análise.

Sendo assim, utilizaremos a premissa das efemeridades da identidade, essa como fator inconsciente do sujeito de dizer que ele é, tomando como atributo de sua consciência que está em constante mudança, fomentando então a perspectiva do enquadramento midiático, como fator de interferência da identidade.

“A noção de identidade está associada à ideia de metamorfose, mudança, ou seja, - um processo em constante transformação, cujo resultado, promissório, é resultante da intersecção entre a história da pessoa, seu contexto histórico e social e seus projetos – a identidade tem seu caráter dinâmico e seu movimento pressupõe uma personagem. Em outras palavras, é a vivência pessoal de um papel previamente padronizado pela cultura, onde a identidade de alguém é representada pela reificação da sua atividade, apesar de ser independente da atividade. (Braga e Campos, 2016, p. 43)

Dubar (1997) contribui para nossa pesquisa com a sua ideia de formações identitárias, trazendo as identidades virtuais e os atos de presença. A identidade virtual seria o que os outros dizem ao sujeito que ele é, na pesquisa iremos utilizar da identidade virtual o agente mídia, o que ela fala acerca do refugiado venezuelano; os atos de pertença são quando o sujeito se identifica com o que dizem e toma isso como verdade.

A ideia de Dubar (1997) infere que a formação da identidade se dá na tensão da identificação do que ele é, o próprio sujeito, a partir da identificação ou da não identificação do que é imposto a ele, sendo o dispositivo principal da sua formação os processos de socialização.

O processo de socialização se dá a partir de um processo relacional, sendo esse sujeito passível de ser analisado e atribuído por outro dentro do sistema dominador de signos; e de um processo biográfico, esse em uma esfera mais cultural do sujeito, tratando da sua história pessoal, habilidades e projetos como pessoa.

“A identidade para si não se separa da identidade para o outro, pois a primeira é correlata à segunda: reconhece-se pelo olhar do outro.”
(Braga e Campos, 2016, p. 44)

Dubar (1997, p. 104) ainda afirma que uma identidade nunca é dada, sempre é construída e a (re) construir, em uma incerteza maior ou menor e mais ou menos durável. Ou seja acarretando a história de vida de cada sujeito como parte do processo dessa formação, todo o seu percurso perante a vida.

Outro autor que contribui para essa questão é Tajfel (1972), que diz que a identidade está ligada ao sentimento de sua pertença e na crença dessa pertença. Então afirmamos que as instituições de um país estão ligadas a esse sentimento de pertença, o sujeito seguindo as regras das suas instituições, estará refletindo o seu ideal de pertencimento aquele local e as suas políticas, pertencendo de forma cultural e cidadã de sua identidade.

Devemos ter em mente a questão da realidade social, onde essa é construída por diversos fatores. Na comunicação, levamos em consideração a mídia como um dos fatores para a construção dessa realidade no cognitivo dos sujeitos, reverberando, então, nas questões da opinião pública. A partir disso, podemos dizer que a mídia atua nas percepções cognitivas dos sujeitos, produzindo parâmetros, parâmetros com âmbitos de verdades para o pensamento perante os produtos midiáticos frente ao pensamento social como um coletivo.

A mídia tem um papel central na definição e construção da realidade social, influenciando diretamente nas percepções cognitivas dos sujeitos, por meio da construção de parâmetros que instigam o pensamento sobre como as publicações midiáticas refletem-se no pensamento social. (BRAGA e MENDONÇA, 2016, pág.10)

Sendo as representações sociais produto das interações dos grupos sociais e um fenômeno típico da modernidade (BRAGA, 2016), essas interações com a mídia tem como objetivo do ser humano a resposta e a busca da verdade para temas rotineiros que fazem parte da realidade social, trazendo essa retórica as mãos de quem produz o produto midiático, controlado por uma opinião vigente em cima dos meios de comunicação:

“um conjunto de estímulos feitos pelos homens, que têm a finalidade de servir como um substituto a um sinal ou um som que não pode ocorrer naturalmente. Desta forma, as representações servem como referencial, na busca de respostas e interpretações para o mundo.”

(BRAGA e MENDONÇA, 2016, pág.10)

Toda forma de conhecimento e do saber adquirido na vida do sujeito é tomado como a sua verdade legítima, os estudos sobre o senso comum (SPINK,1993) se referem as a experiências cotidianas na sociedade em que o indivíduo está inserido, ou seja, o potencial de sua visão de mundo, a sua opinião sobre determinados assuntos está atrelado às informações que são inferidas até ele. A mídia sendo um grande agente de dissipação da informação, toma potencial ativo sobre esse senso comum, influenciando no campo das representações presentes nesse mesmo coletivo de trocas o qual o sujeito é ativo, dissipando informações e passivo, recebendo informações.

Para a pauta em questão deixar de ser senso comum devemos entrar na seara da objetivação de Moscovici, onde nosso objeto passa por um percurso de denominações, deixando o mundo imaginável e caindo sobre uma representação imagética, sendo assim, “as representações sociais e tornam o mundo palpável, transpondo-o para a realidade” (BRAGA, 2016).

Abordando a mídia nesse cenário de participação da formação do senso comum, toma as representações sociais como uma teoria para aplicar sobre as interpretações e significações da comunicação em nosso sujeito, pois essa, reflete nas relações coletivas e grupais. Esperamos entender como essa cobertura midiática sobre o nosso objeto infere no pensamento coletivo, verificando a validade e a importância dessa cobertura para os agentes receptores.

Partindo desses pressupostos, a concepção da técnica de história de vida midiática, surgiu para responder a questão da (re)significação identitária. Como

apontado anteriormente, além de saber como a mídia enquadra as matérias do escopo, queremos saber como os venezuelanos as interpretam, tem acesso, permitindo construir ou resignificar sua identidade a partir de traços comunicacionais.

Pozobon (2007) trabalhou com a técnica de entrevistas em sua metodologia para cumprir com seus objetivos, e conclui que:

“Devido ao seu caráter flexível, essa técnica permite levantar aspectos que não foram vislumbrados anteriormente e, por ter um roteiro maleável, possibilita a inserção de novos questionamentos que, num primeiro momento, não puderam ser observados.” (2007, p.32)

Além disso, o conceito de “história de vida midiática”, foi utilizado pela primeira vez no trabalho acima citado, abordando as imigrações argentinas, suas representações e construções de sentidos em relação à mídia. Apresenta-se pouco estudo sobre o conceito, portanto, trago reflexões de Pozobon (2007) que ajudam a entender a concepção prática e empírica da técnica.

Foram seguidos os mesmos passos do trabalho de Pozobon (2007), começando com a formulação de um roteiro de entrevista semi-estruturada¹¹. A técnica permite visualizar como o sujeito entrevistado foi, ao longo de sua vida, compondo e resignificando seus processos identitários a partir do contato com o conteúdo midiático.

A questão da subjetividade para essa técnica não é um empecilho, pelo contrário, parte-se do pressuposto que o subjetivo é construído coletivamente, algo social, então, “quando o entrevistado fala sobre um determinado tema, especialmente quando este tema está ligado a sua própria história de vida (como o processo migratório), esta experiência vai sendo reconstruída subjetivamente.” (POZOBON, 2007, pag. 32).

Ao trabalhar na subjetividade, tomamos o conhecimento prévio sobre as identidades, que as mesmas estão ligadas a questões institucionais-culturais, e que elas são maleáveis, sendo assim, podemos pensar nas relações sociais.

“A própria fragmentação e heterogeneidade das sociedades contemporâneas fazem com que suas práticas não possam mais ser

¹¹ Disponível em apêndice

legitimadas por um discurso que se pretende totalizador da experiência humana. Logo, ao valorizar as experiências particulares de grupos e indivíduos, essa tendência de análise passa a rejeitar qualquer idéia de totalidade. Trata-se, enfim, de uma outra forma de representar a relação entre sujeito e objeto e entre indivíduo e sociedade.” (POZOBON, 2007, pag. 33

Abordo também o artigo de Monica Martinez (2015) que propôs a história de vida como instância metódico-técnica no campo da comunicação. A teórica lembra que a história de vida é uma técnica utilizada por outras áreas das ciências sociais e, que não pode ser confundida apenas como uma simples entrevista, cabe ao pesquisador ter uma maior entrosamento com o entrevistado e que, cada pesquisa demanda uma técnica diferente para esse método.

“(..) a coleta de uma história de vida pressupõe necessariamente um entrosamento maior com o entrevistado, visto que a entrevista pode ser única, seriada ou múltipla; estimulada ou não com fotos, vídeos e outros documentos em geral; diretivas (com auxílio de uma pauta previamente elaborada com perguntas ou questionários) ou abertas; longas ou breves. Cada caso revelará a abordagem ideal. Qualquer caminho escolhido, o importante é que se crie um campo para o diálogo de fato, um caminho para a tentativa de compreensão profunda do outro.” (MARTINEZ, 2015, pag. 86)

A autora ainda lembra que o entrevistado deve ter consciência da utilização do material coletado, pela pesquisa poder se tornar um instrumento de coação.

É relevante evidenciar a questão do objeto estudado nas ciências sociais, como Maria Immacolata Vassallo de Lopes diz: “o próprio objeto é dinâmico e mutável porque os problemas estudados são fenômenos históricos, institucionais, relações de poder, classes sociais, manifestações culturais etc.” (LOPES, 2012, p. 37).

Nossa história de vida midiática contou com uma técnica onde foram disponibilizadas 5 das 30 matérias analisadas nesta pesquisa para que os entrevistados pudessem ter acesso ao material, e além das indagações, foram analisadas a suas emoções perante as reportagens e fotografias.

Contamos com 6 entrevistados presenciais, moradores da cidade de Santa Maria e 1 entrevistado online, morador do estado do Estado de Santa Catarina. As

entrevistas foram gravadas no aparelho celular e posteriormente transcritas pelo autor. Optou-se por esse instrumento para que o pesquisador mantenha atenção total no entrevistado. As experiências subjetivas (espaços das entrevistas, emoções e informações complementares) foram registradas em um diário de campo.

3.4. Adaptação metodológica: dispositivos de enquadramento + histórias de vida midiática

Após apresentar o objeto e os métodos, aqui comentamos a adaptação das duas técnicas para responder o nosso problema da pesquisa.

Existiam muitos caminhos que poderiam ser tomados, mas, partimos do mesmo princípio de Pozobon (2007), onde “no que se refere ao processo de conhecimento, os sentidos nunca estão dados”, e como o nosso problema demandou essa peculiaridade no aporte metodológico, exigiu essa construção e procedimentos pouco utilizados. A provocação era saber se e como os enquadramentos midiáticos (re)significam as identidades de um grupo -refugiados venezuelanos-, a partir disso, nosso método foi sendo construído a partir de descobertas teóricas e empíricas, pesquisando sobre a técnica de história de vida aplicada em outras ciências humanas, aproximando com o campo da comunicação, conceituando-a como história de vida midiática.

O primeiro passo foi identificar os dispositivos de enquadramento, com a adaptação evidenciada acima, no escopo das 30 notícias. Com esse material coletado¹², partimos para a leitura dos dados (a conclusão será apresentada no item 4.1), assim possuímos a visão do enquadramento da mídia perante esses sujeitos venezuelanos.

Para verificar como esses enquadramentos incidem na construção identitária dos refugiados, seria necessário a aproximação do pesquisador com o grupo em questão, a partir desse momento começamos a pensar a técnica da entrevista e, mais especificamente, a técnica da história de vida midiática.

Em uma primeira instância, foi necessário mapear os sujeitos disponíveis na pesquisa, esse passo fora feito ainda no primeiro semestre do ano de 2019 para verificar se existiria um grupo a ser pesquisado. Encontramos uma estudante da

¹² Material disponível em apêndice.

própria universidade, uma família residente na cidade de Santa Maria e um jovem residente em Florianópolis.

A partir do mês de setembro ocorreram os primeiros contatos para efetuar os pilotos da técnica, que contaram com uma entrevista online com o jovem residente em Florianópolis e um casal residente na cidade de Santa Maria que se dispuseram a participar da pesquisa ao serem convidados por uma conhecida do pesquisador.

O encontro foi composto pela conversa, partindo do questionário norteador (com perguntas no intuito de revelar a história do refúgio, a aproximação do sujeito com a mídia e como era essa influência em suas vidas e suas visões perante o Brasil) e da leitura de 5 reportagens que analisamos a partir dos dispositivos de enquadramento (revelando o como esses enquadramentos são identificados pelos sujeitos).

O piloto das histórias de vida midiática foi eficiente, e então demos partida para as outras entrevistas, ao total foram 6 entrevistados, sendo utilizadas nesta versão final apenas 5 por sugestão da banca examinadora do trabalho, onde podemos ver na tabela abaixo o codinome dado a cada um dos sujeitos pesquisados como seus dados de identificação:

Codinome	Gênero	Idade	Grau de escolaridade na Venezuela	Profissão na Venezuela
Luna	Feminino	24	Superior incompleto (Arquitetura)	-
Naya ¹³	Feminino	39	Técnico superior em Segurança Industrial	Atleta da seleção venezuelana e treinadora
Cristian	Masculino	21	Superior incompleto (engenharia mecânica)	Vendedor
Fionna	Feminino	40	Ensino Médio	Doméstica

¹³ Naya pediu para não tocar em assunto da política da Venezuela, pois ela deu uma entrevista a uma emissora e tornaram suas respostas imparciais e ela não se sentia mais à vontade ao tocar no assunto.

Rubi	Masculino	25	Técnico Elétrica	Eletricista
------	-----------	----	---------------------	-------------

Os dados coletados foram extremamente ricos e revelaram descobertas que foram além do nosso problema. Isso pode ser observado na análise a seguir e nas considerações ao final do trabalho.

CAPÍTULO 4 - ANÁLISE

Neste último capítulo trazemos tanto as análises das 30 notícias mapeadas no portal de notícias do G1 a partir dos dispositivos de Gamson e Modigliani (1989) quanto a análise das entrevistas, interpretações dos venezuelanos acerca das notícias propostas e percepções do pesquisador sobre dados que emergiram nas entrevistas.

4.1. Enquadramentos das notícias mapeadas no Portal G1

Para a leitura dos dados do enquadramento das notícias propostas, elaboramos um quadro com as principais informações dos dispositivos de enquadramento e, em seguida, argumentamos os resultados empíricos.

Slogan + Metáforas	Exemplos	Representações	Imagens Visuais
Das 30 notícias do corpus, apenas a número 23 possuía 1 metáfora e a número 9 possuía 1 slogan	Os exemplos mostram os Venezuelanos dentro do Brasil, tratando a questão de forma simplificada. Mostra as dificuldades enfrentadas, as condições precárias, inferindo os problemas da Venezuela e a solução no Brasil. Termos como “desespero, precária, fugir, fome, vulnerabilidade econômica, precisar. Mortes.	Foram mapeadas 4 representações: 1. Venezuelano como fardo social 2. Venezuelano como refugiado ¹⁴ 3. Venezuelano como agente de desenvolvimento econômico 4. Brasil como nação hospitaleira	Apelo emocional. Bandeiras da venezuela cobrindo sujeitos venezuelanos. Sujeitos com cara de sofrimento. Manifestações. Policia Vs Civis. Cidades brasileiras com a estética perfeita, transmitindo paz. Ideia de “desespero” brasileiros ajudando perdidos.

¹⁴ Não confundir o termo científico com a representação.

	<p>Estigmas que reforçam nas representações.</p> <p>Há exemplos de Brasileiros ajudando venezuelanos.</p> <p>Interiorizações.</p> <p>Comparações com outros refúgios (Síria e Afeganistão).</p>		<p>Venezuelanos resistentes a opressões políticas.</p> <p>Nicolás Maduro</p> <p>Interiorização - país preparado para o fluxo de refugiados.</p>
--	---	--	---

Como visto anteriormente, esses dispositivos revelam o enquadramento do portal acerca dos venezuelanos. A partir da apresentação do dispositivo metáfora e slogan em apenas 1 das reportagens, podemos concluir que o portal trata as notícias de forma séria e formal, com um cunho totalmente informativo.

A partir dos dispositivos de exemplos, começamos a refletir sobre os estigmas criados no imaginário coletivo da sociedade a partir das inferências da mídia. Ao exemplificar o venezuelano a partir de números, conota-se a ideia de quantidade, transmitindo o ideal de dominação territorial, o que se enfatiza com os exemplos de condições e as interiorizações logo após a esses dados. Os exemplos conotam previamente as representações trazidas nas notícias, que refletem nos comentários xenofóbicos dos leitores da página.

As representações mapeadas revelam deixam evidente o enquadramento proposto sobre o determinado assunto. A primeira representação revela o preconceito do venezuelano como fardo social, onde a opinião pública perante ele decorre a partir do senso comum de serem sujeitos prejudiciais ao nosso sistema social.

A segunda representação trata o refúgio como uma questão de vulnerabilidade, de necessidade, de socorro, distanciando-se da questão científica do termo.

A terceira representação, mesmo pautada poucas vezes nessas 30 notícias, revela a tentativa do portal em dizer que, apesar das questões discutidas até então,

existem refugiados que podem colaborar para o desenvolvimento econômico do país a partir do trabalho e de suas profissões.

A quarta representação demonstra o papel do Brasil e do Brasileiro em meio ao fluxo de refúgio, como se o Brasil fosse o “país tropical e abençoado por Deus”, acolhedor e preparado para receber os venezuelanos. Traz a ideia de que apesar dos outros pontos, o brasileiro é o ser humano referência para o mundo.

A leitura das imagens revela questões interessantes. Revela o enquadramento emocional a partir do gatilho de sentimentos das imagens. Neste dispositivo o que mais chama atenção é o caráter de resistência empregado ao venezuelano, seja a partir de imagens de manifestações e luta, pelo olhar dos sujeitos ou até mesmo pela história que a fotografia traz que aprofundaremos ao falar das entrevistas no próximo capítulo.

Ainda condensa a emoção em símbolos, reforçando as representações, tanto do venezuelano como do Brasil e do brasileiro.

As imagens trazem um teor político, muitas vezes colocando imagens de Maduro e até mesmo cartazes criticando o presidente da Venezuela.

Em suma, concluímos que os dispositivos complementam-se uns aos outros, reforçando os estigmas da mídia perante a sociedade, influenciando a opinião pública dos mesmos e desencadeando uma semiose acerca do assunto.

4.2. Histórias de vidas venezuelanas

Essa parte da análise decorre na intenção de descobrir o significado de ser refugiado venezuelano no Brasil e investigar a visão da mídia a partir de seus olhares. Em um primeiro momento, iremos utilizar os áudios das gravações e as anotações de campo para compor os dados brutos e depois iremos começar a analisar as falas dos mesmos, conectando o que eles falam sobre o enquadramento visto no item 4.1.

Começamos com a história de vida de Luna. Ao perguntar sobre sua profissão na Venezuela, ela disse que quando a crise começou afetar a sua vida, ela teve que abandonar algumas cadeiras da sua faculdade e começar a ajudar a mãe a vender comida e fazer alguns “freelas”.

Até os 7 anos Luna morava na Itália, e, depois sua família foi para a Venezuela, onde ficou até os 23 anos. Ela disse que se lembra da infância na

Venezuela, aos 7 anos lembrou da qualidade de vida que julgava ser melhor. Ela disse que não sabia a diferença em ser pobre e ser miserável. “As pessoas pobres tinham condições de vida boas, mesmo sendo o básico, conseguiam sabe? Tinham oportunidades, bolsas de estudos, ajuda que o governo dava, e com o passar do tempo essas questões foram mudando e se perdendo, até chegar ao ponto que é agora, não tem comida, itens de higiene pessoal.”

Em 2011 e 2012 Luna já havia feito intercâmbio para o Brasil, em Santa’ana Do Livramento / RS. Decidiu voltar há dois anos. A primeira vez que ela veio, não possuía muitas expectativas, tinha acabado o ensino médio, era um intercâmbio cultural, e ela percebeu que o Brasil não era o que “as pessoas diziam”, calor e praia, justamente por ter ficado em um estado ao sul do país. Já a segunda vez ela veio com objetivos específicos, “não que eu tenha me vido obrigada, mas por um ponto eu fui obrigada a estudar outras opções, a procurar outras opções”. Ela contou que por questões de greve ela estava conseguindo fazer 1 semestre por ano, por não haver comida, não haver o básico, a universidade parava. A família que hospedou ela no intercâmbio manteve contato e relacionamento com ela e perguntavam como ela estava. Ela não sabia o que ia ser vir para o Brasil, ela disse que foi tentar e ver como ia ser e acabou ficando, pois a ideia dela sempre foi continuar estudando. Ela foi pra Santa’ana do Livramento novamente, trabalhou por 6 meses para juntar dinheiro para continuar estudando, ela veio para Santa Maria sem saber se conseguiria vaga em uma universidade, e acabou conseguindo. “Era uma questão bem instável, pois se eu não conseguisse a vaga na universidade eu teria que voltar para a Venezuela”.

O Brasil sempre foi a primeira opção, pois ela pesquisou sobre faculdades, sobre o idioma e pela experiência do intercâmbio ter sido boa. “E acabou que todo mundo ficou espalhado, na minha cidade eu não tenho amigos, mesmo que eu volte não vai ter ninguém entendeu? Porque tá todo mundo em países diferentes, a gente brinca com isso, e eu não quis ir pra esses países onde estão meus amigos porque eu queria tentar sabe, queria buscar a minha independência, achar e conseguir essas coisas por conta minha, porque é difícil quando tu tá por fora, todo mundo tá na mesma situação, tipo, as pessoas não vão te ajudar por elas não terem como te ajudar, e isso é uma coisa que me preocupa, pois meus amigos e familiares têm sofrido muito com xenofobia e eu que vim bem fechada e pronta para sofrer esse

tipo de situação, ignorar e continuar, porque o que eu podia fazer sabe? Mas isso nunca aconteceu, até agora nunca aconteceu, e eu sei que acontece em outros países”.

Por que o Brasil como país para morar? “Acho que o brasileiro tem um calor, te faz sentir em casa e isso me lembra da cidade que eu sou, é característica dela e me deixa confortável”.

Como veio para o Brasil? “A minha cidade é fronteira com Colômbia, então a gente é mais ‘privilegiado’ por ter acesso a coisas que a Venezuela não tem, então temos essa vantagem pois dá pra sair do país por terra, tem problemas ainda com a gasolina, as pessoas não tem gasolina para colocar nos carros, então eu peguei carona da minha cidade até a fronteira, que dá mais ou menos duas horas, daí da fronteira tem uma ponte, e tu tem que pegar a tua mala e atravessar a ponte com todas as tuas coisas e quando tu chega do outro lado tu espera os militares e eles olham todas as suas coisas, abrem todas suas coisas, no caso eu tive que comprar uma passagem de ida e volta, pois não dá pra sair do país sem a passagem de volta, e se eles gostam de alguma coisa eles pegam pra eles, aí eu posei na casa de um conhecido para esperar meu voo, daí no outro dia saí dessa cidade da fronteira para a capital da Colômbia, Bogotá, de avião, esperei 4 horas em Bogotá para ir até Lima no Peru, esperei mais 4 horas para ir até Montevidéu, pois é mais fácil pra mim entrar por Montevidéu do que ir até São Paulo e vir para cá, e de lá esperei mais um pouco para ir de ônibus até Rivera, que dá umas 6 horas, e foi assim que cheguei no Brasil.”

Em Livramento Luna dava aula de espanhol de manhã e de tarde e trabalhava de caixa em uma lancheria, e a filha da família em que ela estava em Livramento estudava na UFSM e disse pra ela que via bastante estrangeiros na universidade, para ela tentar entrar também, e três meses antes de viajar ela começou a juntar toda documentação da faculdade, por ser o objetivo dela, então ficou mais fácil pra ela o ingresso na universidade. Quando chegou aqui ela morou um tempo com a filha da família, mas logo conseguiu moradia na CEU. Antes dela uma prima também fez intercâmbio pra São Paulo, mas ela disse que a visão das duas são completamente diferentes.

Ela não teve nenhuma preparação financeira para vir. “É que é muito difícil tu juntar dinheiro, porque o dinheiro lá vale basicamente nada, e nós temos controle

cambiário, não sei como falo isso aqui, mas o dinheiro não se movimenta livremente, tipo, não tem cartão de crédito internacional, não pode ingressar dinheiro de outros países e nem tirar dinheiro, e até porque minha família não tinha muitos bens para vender, eu até falei pra família que eu fiquei, eu preciso ajuda pra tudo, porque eu tô indo sem nada, e eles foram muito legais”.

O segundo bloco da entrevista trata da vida no refúgio. Atualmente Luna está no quarto semestre de um curso superior da UFSM, é bolsista em um projeto do curso com a grife da universidade, faz parte da empresa junior, como diretora de gestão de pessoas, também da aula de espanhol como freelancer e faz alguns trabalhos na área para complementar a sua renda que provém apenas da bolsa. Fora de Santa Maria / RS ela vai apenas para Livramento visitar a família que a acolheu, principalmente em datas comemorativas, nas férias de verão ela fica na universidade, na CEU, procura trabalhar, e no dia-dia não sai do campus, disse gostar do ambiente.

Sobre as mídias consumidas, todas são venezuelanas, ela acredita que por não possuir televisão dificulta seu acesso às notícias brasileiras e até porque toda a sua família está na Venezuela, e a família informa ela o que está acontecendo por lá.

“Lá não tem liberdade de expressão, os canais de notícias não são permitidos a dar notícias que fujam, tipo, do que deve ser mostrado, tipo, não são muito honestos, não pode mostrar a realidade do que acontece, e quem mostra acaba sendo perseguido político. Muitos jornalistas e canais de TV fecharam por causa disso, ou foram embora do país, é engraçado, mas quem tá fora do país sabe mais de quem está dentro, não tem como se comunicar, não tem como se informar”.

“Tem muitos canais no youtube e no instagram que são feitos por jornalistas que fugiram do país e se juntaram para passar informações mesmo que de fora”

Ela não possuía conhecimento de como funciona a mídia no Brasil, mas falou que quando estava em Livramento, possuía mais manifestações na Venezuela, muitos ataques, e disse que ela vivenciou muito deles, e ela via muitas imagens do que acontecia, e disse que realmente acontecia, as notícias que ela viu realmente era o que ela vivia lá, e Luna disse que perguntavam pra ela se era verdade, e ela disse que é e muitas vezes é até pior. Disse que acha engraçado que no Brasil passam informações de um país diferente, que no próprio país não possui

essas informações. “Eu sou uma prova do que está na TV é o que realmente acontece”.

A diferença de significar acontecimentos da mídia brasileira para a venezuelana é vista drasticamente pela entrevistada, porque lá não é noticiado nada, ela diz que é como se nada estivesse acontecendo, como se tudo estivesse ótimo, lembrou de um desenho que um cartunista que não recordava o nome, onde apareciam pessoas em guerra e uma tela na frente com as pessoas felizes, e ainda disse: “como se estivesse tapando a realidade, eles utilizam a mídia para desinformar as pessoas e achar que tudo ta certo”

Ela critica a mídia brasileira por trazer a informação de fato, mas não ir além disso, mas não se certificam de explicar o porquê, deixam aberto a interpretação, não se preocupam em explicar o porquê daquilo estar acontecendo, criando uma confusão pra quem não é de lá. Citou como exemplo o caso da reeleição do Maduro que foi ilegal.

“Eu fico tipo pras pessoas: Gente não é isso, mas não sei como explicar pras pessoas como é. A mídia traz as imagens mas não vai além do que está acontecendo”

Passamos para o terceiro e último bloco, o pós refúgio. Ao perguntar como está sendo a vida no Brasil, Luna disse que sente que está vivendo muita coisa nesses últimos dois anos, que nem parece que foram 2 anos, parece que foi mais, talvez por ter acontecido muita coisa, e por ela se sentir muito bem, disse que é uma constante evolução. Hoje, ela se mantém com o dinheiro da bolsa da universidade e pela política de permanência estudantil da universidade, como o RU e casa estudantil, mas ainda é difícil. Na Venezuela ela fazia arquitetura, porém ela nem procurou dar continuidade pois ela disse ser ciente que é um curso caro e precisaria investir bastante dinheiro e sabia que não iria conseguir, pois teria que se manter sozinha, e por ser um curso que demanda muito tempo, e ela acha que tem maior dificuldade na área, sendo esses os fatores que a fez trocar para outro curso, que ela diz estar apaixonada e que acabou dando certo.

Quando eu indaguei se ela via o Brasil como um território definitivo ou passageiro. Ela suspirou fundo e disse: “Nossa! Essa é muito difícil. Eu não sei responder, até porque eu não sei, eu já fiz essa pergunta pra mim e eu ainda não

consigo chegar a uma conclusão, pelo menos até me formar, eu ficarei no Brasil.”, no final eu retorno nessa questão com a entrevistada.

Ela diz que não tem nada a reclamar da recepção brasileira, que foi muito acolhida, muito ajudada em todos os sentidos, tanto no apoio, tanto no curso com os colegas, que ela se sente parte tanto do ambiente quanto das aulas.

Sobre questões de opressão e preconceito ela disse que já percebeu, mas não de uma maneira direta, ninguém chegou e falou alguma coisa, mas ela percebe que tem pessoas que não ficam a vontade de falar certas coisas com ela. Ela falou na questão da greve que teve na universidade, que a fez se sentir muito mal, pois parecia que ela estava revivendo questões da Venezuela, e ela não sabia até que ponto poderia opinar. “Por mais que eu me sinta parte, ainda continua não sendo a minha casa, eu não me sinto no direito de dar minha opinião sobre essas coisas pois não quero que minha experiência pessoal influencie, e percebia as pessoas dizendo: ‘por que ela ta aqui, ela é estrangeira, não deveria opinar’, e nas assembleias e manifestações eu queria ir, porque eu sou estudante, e se acontecer alguma coisa eu moro na casa de estudante, não tem como eu não me importar com as coisas, mas eu ficava na dúvida, (...), parece que se eu fizer ta errado”.

“Eu não quero viver a mesma coisa”, ao perguntar sobre a situação do Brasil, ela disse que não gosta de comparar, pois são problemas diferentes, mas são problemas, e que a afeta como estudante. “O Brasil, em comparação com a Venezuela ta muito bem, mas não quer dizer que não precise melhorar”. Ela disse que ao refletir, ela percebeu que os problemas da Venezuela são muitos econômicos, políticos, saúde e educação, questões governamentais, e no Brasil, os problemas afetam a sociedade, a população, a cultura. Isso choca ela pois lá ela vê as consequências de forma mais palpável, se não haver comida, não tem, e no Brasil ela vê ataque as pessoas no geral, ela percebe os colegas preocupados com questões de homofobia e intolerância. “São problemas que eu nunca me importei pois lá existiam problemas, não maiores, mas... mais perceptíveis, e quando eu cheguei eu percebi que existiam problemas, que não deixam de ser maiores ou menores, continuam sendo problemas. Os problemas do brasil são de fatos sociais e culturais do que econômicos”.

Ao indagar o futuro da Venezuela ela respondeu: “Acho que nunca perdemos a esperança, de que as coisas vão melhorar” e ela retorna na questão

que não conseguiu responder: “Sobre voltar, eu não sei se eu voltaria, mesmo que as coisas melhorem, porque eu acho que os lugares são feitos pelas pessoas, e as coisas e pessoas que eu deixei lá, não vão mais estar se eu voltar, o que levamos dos lugares são as experiências com as pessoas, e se eu voltar isso não vai estar lá, porque o que eu vou lembrar não existe mais, eu sinto um pouco de medo, de ir pra lá e encontrar as coisas diferentes que apaguem as lembranças que eu tenho, mesmo que sejam poucas e de muito tempo atrás, eu prefiro ficar com isso do que me deparar com coisas que eu não espero.”

Após a entrevista eu mostrei 5 reportagens analisadas na pesquisa para ela dar a opinião sobre as notícias. Uma das reportagens era da cidade dela, e ela disse que era aquilo mesmo que acontecia, muitas vezes piores. Ela diz que todas as entrevistas aconteceram, mas queria que fossem mais desenvolvidas, o exemplo, venezuelanos protestam contra Maduro, mas por que? Não é simplesmente por não gostar dele, e isso se repete nas outras reportagens.

A segunda entrevistada foi Naya. Começamos o bloco da história do refúgio. A entrevistada mostrou bastante disposição em responder as perguntas, ao perguntar se sempre viveu na Venezuela respondeu que sim, ela disse que sempre gostou de seu país, que é a origem dela, que recebeu muitos convites para competir pelo México, por países da África, mas como sempre pareceu estar tudo bem no país, como um país normal como qualquer outro do mundo e por isso nunca pensou sair da Venezuela, disse que a Venezuela deu a ela tudo que ela é, toda a família dela é Venezuelana e toda experiência esportiva, por representar a Venezuela frente a outros países, por ter conhecimentos nas artes marciais.

Ela já havia vindo em 2002 para o Brasil nos jogos Sul americanos no Rio, a qual ganhou a medalha de prata, perdendo para uma atleta brasileira, e sempre gostou do país, e por essa experiência, ela já havia em mente que se um dia tivesse que migrar, teria como referência o Brasil.

Disse que quando deixou a Venezuela tinha muito medo, pois não tinha nenhum conhecimento, nenhuma profissão que ajudaria a sobreviver, saiu com a ideia de que poderia não sobreviver, por ser taekwondista e seguradora industrial, sabia que no Brasil possuía muita gente talentosa. “Quando se atravessa a fronteira de um país sem a segurança de nada, tu se sente muito triste, nervoso, com medo

de dar um passo a cada dia, mas Deus foi minha fortaleza, e sempre digo Deus porque foi ele quem me trouxe para cá, me guiou para o caminho que tinha que ir, todos os dias do graças a Deus por essa cidade maravilhosa, todo dia dou graças a Deus por Santa Maria, uma cidade maravilhosa, as pessoas, gosto muito de Santa Maria pela forma de tratar seus cidadãos, não sei, há algo especial, eu conheci muita gente em cidades grandes pelo mundo, mas nunca conheci gente tão especial como nessa cidade”.

O Brasil sempre foi a primeira opção, principalmente por ter que aprender um novo idioma, já ter uma expectativa de desenvolvimento pessoal, por isso que também sempre viu como uma das melhores opções para imigrar.

Em 30 de junho Naya chegou a fronteira em Pacaraima, onde ficou de 5 a 7 dias emitindo seus documentos em barracas da ONU, disse que percebeu a quantidade de venezuelanos que existem na fronteiras, sem oportunidade de trabalho, e conseguiu ir até Boa Vista, com o apoio da polícia civil, ela achou que iria encontrar uma situação melhor, mas encontrou desordem e perigo nas ruas, e ela acredita que como muitos venezuelanos de bem migraram, também muitos venezuelanos de mal migraram, e reconhece que estão fazendo muitos desastres nos países, e tinha apenas 8 chuveiros e uma fila enorme para tomar um banho de 3 minutos, e ela colocava na cabeça “eu posso passar por isso, isso vai me fortalecer” e pensou na educação que recebeu de seus pais e que ela podia passar por aquilo, e isso a ajudou a participar da operação acolhida dos militares, que organiza as carteiras de trabalhos dos venezuelanos, e teve a oportunidade de contar que ela era atleta e que ela estava procurando trabalho, e um clube da cidade de Santa Maria a contratou e foi assim que ela chegou até a cidade.

Ela veio sozinha para o Brasil, e retornou a contar sobre a fronteira, que é assustadora a quantidade de venezuelanos, e que ela não reconheceu ninguém da sua cidade, ela está sozinha aqui. Ela crê que todos deveriam entrar pelo país por meio da fronteira e fazer os passos certos para conseguir um emprego e não enfrentar desordem por outros caminhos. Não houve preparação financeira, ainda disse que na Venezuela tu precisa vender as suas coisas para sobreviver.

Damos início ao segundo bloco, atualmente Naya trabalha treinando atletas para um clube da cidade de Santa Maria. Ela não costuma frequentar outros lugares, as pessoas apresentaram a cidade para ela mas ela prefere não sair para

lazer, ela disse que atualmente está totalmente focada em seu trabalho, pois isso a faz se sentir bem.

“Sempre vejo notícias e informações do Brasil, pois estou vivendo no Brasil”. Naya rompeu totalmente com as mídias venezuelanas, ela acredita que devemos focar as notícias nos lugares onde estamos, nem procura por notícias da Venezuela em redes sociais, ela procura apenas falar com sua família. Disse que as notícias da Venezuela sempre são as mesmas, notícias para ela é quando ela fala com a sua irmã, seu sobrinho, sua família.

Ao perguntar sobre a diferença de significação dos acontecimentos da mídia, ela disse que muitas coisas das notícias venezuelanas não são reais, e ela disse que acredita nas notícias brasileiras pois tem o teor de notícia “verdadeira”, disse que na televisão venezuelana não possui nada, e nas redes sociais inventam coisas contra ou a favor do que existem. Ela não acessa as notícias da Venezuela justamente por ter se espantado com a realidade da fronteira e nunca ter tido acesso sobre essas informações.

Passamos ao terceiro bloco. Ela disse que a sua vida no Brasil é maravilhosa, pode contar com sustento e segurança social, porém, a única tristeza é pensar nas pessoas que deixou na Venezuela e que não sabe se estão bem, que a crise grave está deteriorando a vida normal das pessoas, das crianças, e isso deixa triste, pois ela gostaria que todos tivessem a mesma oportunidade que ela teve.

Mais uma vez quando a entrevistada foi questionada sobre o Brasil ser um território passageiro ou permanente houve uma respiração profunda. Ela disse que pensa muito isso a noite, e acredita estar assumindo uma responsabilidade em treinar e ensinar uma arte marcial, e não é um ensinamento de 1 semana, 1 ano ou 2, é para toda uma vida, então pode levar 15 a 20 anos treinando um atleta, e isso é muito forte para ela.

Sobre a recepção brasileira ela diz que Santa Maria é muito diferente de Boa Vista, principalmente os militares, os de Boa Vista tratam mal os venezuelanos, riem dos venezuelanos, se você os cumprimentam, eles não retribuem. Ela disse que nas ruas de Santa Maria as pessoas têm o costume de se cumprimentar e são educadas.

“Os venezuelanos no mundo inteiro estão sendo mal vistos e menosprezados.”, ela disse que todo tipo de preconceito e opressão foi enfrentado na fronteira e em Boa Vista, desde que chegou em Santa Maria recebe muito carinho e amor, não veem diferença em ser brasileira ou venezuelana, a tratam da mesma forma.

Ela quis dizer ao final da pesquisa que é muito grata a Deus e as pessoas de Santa Maria, principalmente aos militares que trouxeram ela até a cidade e que graças ao carinho e respeito dessas pessoas ela se encontra feliz.

Não fizemos a apresentação das notícias para a entrevistada pela mesma se sentir desconfortável com o teor das notícias¹⁵.

Nosso terceiro entrevistado é Cristian, essa entrevista foi feita por transmissão no instagram durante o intervalo de seu trabalho. Sobre as questões trazidas no primeiro bloco, ele sempre viveu na Venezuela, em uma cidade industrial, disse que a cidade não enfrentou grandes problemas por ser referencial econômico da Venezuela, trabalhando com minérios, carvão, petróleo, gasolina, então a crise não chegou tão forte, ele começou a sentir quando começou os racionamentos de comida, começando com roubos, violências. “Ricos viraram classe média, classe média virou pobre e os pobres foram morar nas ruas”. Ele decidiu vir para o Brasil quando o presidente anunciou novas sanções e ele acreditou que tudo viraria uma ditadura e resolveu vir para Brasil sem pensar.

Cristian iria para Argentina, mas conseguiu ir primeiro até São Paulo e conheceu pessoas por lá que falaram sobre o carnaval de Florianópolis e ele decidiu ir conhecer, porém ele nunca teve expectativas, ainda mais que não falava o idioma e haviam roubado a mala dele em Manaus, ele não gostou do Norte do Brasil por isso, mas decidiu dar uma oportunidade para o carnaval e despertou interesse em conhecer a “ilha da magia”. Ele se surpreendeu com a recepção das pessoas, logo conseguiu um emprego e o que era apenas o carnaval se tornou a sua nova casa.

“O Brasil tem um jeito que os outros países não tem, conheci pessoas de todos os lugares (...), mas só as pessoas do Brasil tem um sentimento de amor, de

¹⁵ A entrevistada solicitou não fazer essa parte da entrevista.

paixão, de acolhimento, as pessoas são muito receptivas, elas falam bom dia e boa tarde e eu me senti em casa.”

A vinda de Cristian foi toda de ônibus, ele foi primeiro de sua cidade até a fronteira em Pacaraima, depois até Boa Vista e de até Manaus onde sua mala foi roubada, ele disse que um menino chegou com uma faca por trás dele e uma menina pegou a mala e saíram correndo. “Eu achei que migrar era fácil, atravessar a fronteira, vai para um hotel e do hotel para um aluguel, na minha mente era fácil”. Após isso ele foi a Porto Belo e depois até Cuiabá. “Depois que passei uns dias chorando eu fui até São Paulo, conheci uma galera que disse: ‘vamos pra Floripa, me apaixonei por um menino e ele ia passar carnaval aqui e eu vim.”

Quando ele avisou a sua família que viria para o Brasil, sua mãe disse que ele tinha uma tia que morava em Manaus se ele precisasse de alguma coisa, e acabou fazendo uma amizade com outra venezuelana em Boa Vista.

Ele não possuiu uma preparação, porém ele tinha um pouco de ouro guardado, por ter trabalhado com minérios em sua cidade, que o ajudou a se manter no início de seu refúgio.

Atualmente Cristian é garçom, ele fez questão de me mostrar a sua carteira de trabalho na câmera da transmissão. Ele trabalha durante o dia todo, mas também possui atividades de lazer, viaja bastante.

Segundo o entrevistado, as notícias brasileiras sobre a Venezuela e os venezuelanos apenas repetem o que todo mundo fala, que existem mais informações que deveriam ser noticiadas e que acabam se perdendo. Diz que as notícias são repetitivas, que a verdade sobre a fronteira do Brasil com a Venezuela é muito horripilante, muita gente com fome, que mata por um telefone e que as notícias não falam isso, tratam as coisas muito comum, “maritista”.

Sobre as notícias venezuelanas, Cristian continua acompanhando de alguns jornalistas que mesmo com a censura colocam a cara a tapa e se tornam perseguidos políticos, ele acompanha pelo instagram. Ele disse que é preciso filtrar e saber escolher as notícias venezuelanas.

“Aqui não preciso ter medo de andar nas ruas e me dispararem na cara”. Entrando no terceiro bloco, Cristian afirma que sua vida no Brasil é mais tranquila, disse que essa está sendo uma experiência que o faz crescer pessoalmente.

Após um ano trabalhando no Brasil para se manter, Cristian pretende trazer seus pais ainda no ano de 2019, depois de sua família estabelecida, ele pretende voltar a estudar, mas não pretende continuar na engenharia, quer fazer alguma coisa dentro da comunicação social, acha que jornalismo.

Ele afirma que ainda vê o Brasil como território definitivo, mas que se a situação de seu país mudar, o que ele considera que levará anos, pois deseja que mude muitos fatores, ele tem o desejo de voltar, ele sabe que ficará um bom tempo longe da Venezuela, mas um dia pretende voltar, mas para visitar, não para morar.

Ele relatou uma situação de preconceito em seu trabalho, e ele foi atender um senhor que não quis olhar para o seu rosto, ele foi educado mas a esposa desse homem olhou para ele com vergonha e pediu duas cerveja, quando ele voltou para entregar as bebidas, perguntaram para ele de onde ele era, e ao responder que era da Venezuela o senhor disse que o Brasil não era lugar para ele estar, e ele brincou: “um beijo de luz pra quem não gosta de mim”

Não foi possível analisar as reportagens pois estávamos em transmissão online e não havia como mandar para ele sem bloquear a transmissão e nem havia uma resolução boa de câmera.

A quarta e quinta entrevista foi realizada com um casal de refugiados que vieram juntos, a entrevista, por sua vez, foi realizada com os dois na mesma sala, pois Fionna não compreendia nada o que era perguntado, hora a mesma resposta vale aos dois e hora cada um possuem respostas divergentes, o que mais se diferencia da entrevista são os olhares perante as reportagens analisadas.

Damos início ao primeiro bloco. O casal sempre viveu na venezuela, os dois tinham casa e carro, e a família de ambos ficaram por lá, porém, a cada mês, viver era mais complicado, então resolveram sair de seus países em busca de uma nova vida. É a primeira vez de ambos no país, chegaram em Junho de 2019. As expectativas eram melhorar a qualidade de vida e ajudar suas famílias que ficaram, que estão vindo para o Brasil em novembro.

O Brasil sempre foi a primeira opção de país, mesmo que seus outros amigos estivessem em outro país, alguns já estavam no Brasil, e falavam para eles que era possível viver no país de um jeito bom, foi então que decidiram vir.

Uma coisa que eles agradecem é que o Brasil possui uma operação acolhida, que facilitou a documentação, onde em outros países seria mais difícil de conseguir, reforçando questões de xenofobia. E pensando que no Brasil poderiam ter documentação e trabalhar, foi visto o caminho para uma nova vida.

O mais complicado para Fionna e Rubi foi conseguir o dinheiro para chegar até o país, eles venderam tudo que possuíam, desde carro até as ferramentas de seu trabalho, tudo que adquiriram, apenas para poderem viajar.

Pegaram um ônibus de sua cidade em Aragua, até a capital, Caracas, e um ônibus que durou um dia até Pacaraima, onde ficaram três dias para fazer toda documentação, depois de tudo pronto, pegaram um táxi até Boa Vista, e foram de ônibus até Manaus, onde já estavam com as passagens de avião compradas até Porto Alegre, que pegaram um ônibus até Santa Maria. A decisão da cidade final ficou por conta de amigos, que mais tarde foi revelado pela Fionna que esses amigos são de sua igreja e Rubi explica que o significado de amigos são quem frequenta a igreja de testemunhas de Jeová, sendo o que facilitou o refúgio do casal, por possuírem esses amigos por todo o Brasil, o qual já os estavam esperando.

Ocorreu uma preparação financeira, onde em um mês eles enviavam dinheiro para os amigos brasileiros comprarem suas passagens para eles chegarem e se movimentarem pelo Brasil.

Dando início ao segundo bloco, os dois trabalham na empresa de transporte público, Fionna é faxineira em três dias da semana e no outro trabalha como doméstica em casas particulares e Rubi trabalha como cobrador dos transportes. Para lugares de lazer, costumam viajar para congressos de sua igreja em Porto Alegre e Sapucaia e na própria cidade costumam ir ao seu culto.

Rubi disse que ao chegar ao Brasil se desconectou completamente da Venezuela, enquanto Fionna ainda fica recebendo notícias de seu país por estar preocupada com quem ficou.

Aos serem questionados sobre as diferenças da mídia brasileira da venezuelana os dois riram pois estavam conversando a pouco sobre isso. Eles diferenciam as pessoas do Brasil do governo do Brasil em que possuem diferentes posicionamentos, o que se reflete nas informações fornecidas pela mídia também. Eles usam da expressão “prensa amaritista” para a mídia brasileira, pois estão

acostumado com a mídia venezuelana ser censurada, pois na televisão, rádio ou jornal, os jornalistas não podem mostrar nada sobre o país, e no Brasil se chocaram com o quanto a mídia vai longe em uma notícia, até mesmo mostrando o rosto de criminosos, por isso o “amaritista”, uma ideia de escandaloso. Chegam a relatar de que se mostram alguma notícia ruim sobre o governo, logo após mostra algum posicionamento do governo perante a notícia.

Entramos no terceiro bloco. Em um primeiro momento os entrevistados afirmam que a mudança foi algo muito rápido e existem várias complicações, principalmente no idioma. Fionna diz que o povo brasileiro é muito amável e acolhedor, e ambos estão adorando a recepção e a palavra que define é gentileza.

Para eles o Brasil é um território definitivo, mesmo com a grande vontade de Fionna de voltar para o seu país, ela entende as condições do mesmo e que a sua família também está vindo para o Brasil.

Rubi sempre pareceu mais entusiasmado que Fionna, como se estivesse em sua maior facilidade pelo Brasil, Fionna sempre pareceu cabisbaixa e com ar de melancolia e saudades, como se estivesse faltando algo, mas apenas respondia as perguntas de forma objetiva, sem menor vontade. O mais estranho foi que depois do gravador desligado e quando esperava o meu taxi, ela me chamou para me convidar para o culto de sua igreja rindo e de uma forma feliz que não estava durante a entrevista.

“Olhar para trás impede ver o que tem a frente. (..) Nós não devemos olhar para trás, para o que ficou, isso só impede de seguir em frente e construir uma nova vida”.

“Não podemos comparar a fome de um com a fome de outro. (...) Como você pode falar: ‘estamos em crise’, mas nós que viemos de lá, que vivemos uma crise muito pior, quando escutamos o brasileiro falando que está em crise, pensamos que ele não sabe o que é uma crise.”

Ao apresentar as reportagens, eles concordaram totalmente com a forma de tratamento da mídia, e diziam que tudo aquilo era verdadeiro, que possuíam amigos que viviam tudo aquilo diariamente. Nenhum ponto negativo foi apontado.

4.3. Identidades (re)significadas

A investigação revela o subjetivo dos refugiados venezuelanos a partir da história de vida midiática. Devemos partir do princípio que o refúgio venezuelano advém de uma migração forçada (Freitas, 2011), onde os sujeitos ficam vulneráveis em seu espaço e acabam sofrendo o que o psiquiatra Achotegui (2008) chama de síndrome de Ulisses, fazendo analogia com o protagonista da tragédia “A Odisseia”, onde aqueles que deixam seu país e território acabam por enfrentarem um estresse agudo que, muitas vezes, pode ser confundido com uma psicose. Além disso, devemos lembrar que o sujeito está rompendo com suas instituições de origem e isso começa a despertar o que Castells (1999) chama de identidade de resistência, a qual a identidade começa traçar estratégias em um novo ambiente para (re)significar a sua cultura e perpassar para o seu novo território, o que com o tempo se adaptará às novas instituições impostas e se tornará comum a sociedade a qual se torna pertencente.

A partir do empírico, revelou-se que o Brasil é um país com uma imagem promissora para o refúgio, onde é o primeiro país a se pensar quando a migração é uma necessidade ao venezuelano. Em contrapartida, sabemos, a partir do enquadramento proposto, que a teoria migratória do país é excepcional, mas na prática não é o que acontece. O Brasil, mesmo sendo a 5ª nação que mais acolheu venezuelanos até o momento, possui um problema social e preconceituoso em sua população, isso com muita influência da mídia que cria esses símbolos que estigmatiza o refúgio e o próprio venezuelano, formando uma opinião pública errônea perante a situação.

Outro ponto que chama a atenção é que por mais diferentes que tenha sido a história de refúgio, a questão da mídia é vista quase que unicamente a mesma em todas as entrevistas, onde é explanado que a mídia venezuelana é censurada, e que não mostra a realidade, enquanto a mídia brasileira explica muito sobre a crise, mas não tenta explicá-la, levar esse conhecimento a sociedade brasileira.

Algo interessante a ser pensado é a ponderação sobre o vínculo que os refugiados ainda possuem com a mídia venezuelana, muitos deles ainda acompanham as informações de seu país, sempre os que deixaram algum parente ou algo do tipo, e alguns procuram não assistir para não se lembrar. Podemos concluir que desse modo a mídia atua como instituição diferente de sujeito para

sujeito; podendo inferir na construção identitária. Podemos dizer que a mídia é uma instituição que permite não ser rompida e levada como ferramenta de resistência identitária, enquanto, outros preferem cortá-la de vez e (re)significar totalmente a sua identidade perante a nova cultura pertencente.

Outra instituição que se revela importante para o sujeito venezuelano é a instituição do trabalho. Em um mundo capitalista a mão-de-obra é de fato algo importante, e que consome muita preocupação advinda do refugiado, onde todos entrevistados só se sentem presente ao país por estarem exercendo algum tipo de trabalho para contribuir não apenas com a sua vida, mas com as engrenagens do país. A mídia é importante para esse papel, como vimos, uma das representações mapeadas é a do “venezuelano como agente de desenvolvimento econômico”, e esse enquadramento é tão forte que estabelece sentido tanto para a opinião pública brasileira quanto para o entendimento dos venezuelanos. A fala de Rubi ilustra essa ideia: “Como falta emprego para o brasileiro? Se nós que não somos daqui estamos trabalhando”, ele ainda pondera que pode não estar trabalhando em sua função de formação, mas ainda tem um emprego.

Outro dado que surgiu é a questão da censura, onde a mídia venezuelana não informa os acontecimento a população, como disse Luna: “Quem tá fora do país sabe mais de quem está dentro”. Isso reforça o ideal da identidade de resistência, dessa vez surgindo dentro do próprio país, onde o sujeito olha para a sua realidade e luta para mudá-la, mesmo que isso signifique deixá-lo.

Nosso estudo aponta que o venezuelano ao chegar no país é tratado como escória e margem social, principalmente em Pacaraima, Boa Vista e Manaus, porém com atitudes advindas da ONU, como a operação acolhida e a interiorização, esse cenário começa a ser modificado, e o venezuelanos começa a gostar do país e se sentir parte, a partir de algumas instituições vistas acima. E, por mais pertencente que eles se sintam, ainda não conseguem deixar os laços do país, o sentimento de resiliência e de esperança desse povo é admirável, mesmo sabendo da situação, acreditam que um dia voltarão ao seu país, nem que seja para uma visita.

Uma instituição presente em grande parte dos entrevistados é a religião, muitos são missionários e testemunhos de Jeová, o qual disseram que possuem “amigos” que os trouxeram para o país, muitas vezes proporcionando confortos para

essa imigração a partir de uma ajuda de capital econômico. E a fé em Deus é algo presente para todos.

A questão de preconceito e opressão foram expostas por todos entrevistados, mas todos disseram que não gostam de ver esse lado, que a vontade e perseverança são maiores que qualquer ataque.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa nasce com o intuito de responder a pergunta “Como os enquadramentos midiáticos acionados acerca dos imigrantes venezuelanos no/do Brasil constroem e dinamizam as identidades destes sujeitos?”, percebemos que a mídia atua como uma instituição do sujeito, com o papel de transmitir mensagens a sociedade; essas mensagens são compostas por símbolos condensados que influenciam na opinião pública de uma determinada sociedade, a qual cria preconceitos e estigmas que serão confrontados no dia a dia do refugiado. Além disso, a mídia atuando como instituição do sujeito venezuelano, possui o papel de transformar e dinamizar a sua identidade (Tajfel, 1972). Evidenciamos isso quando os entrevistados responderam que ainda possuem acesso a mídia venezuelana (caráter de resistir à nova cultura em ainda manter contato com informações de lá) ou não ter mais acesso a mídia de seu país (caráter de resistência ao cenário atual venezuelano, em esquecer os acontecimentos do país). Esse caráter está ligado ao território ao qual pertenciam e ligado ao que passaram em sua história de refúgio e perante o que deixaram em seu país.

Conseguimos atingir o objetivo geral, confrontando as falas dos venezuelanos com os enquadramentos da mídia para chegar às devidas conclusões.

À título de objetivos específicos, conseguimos utilizar da metodologia de Gamson e Modigliani (1989) para a análise das reportagens propostas, revelando os enquadramentos que o portal de notícia revela sobre os imigrantes venezuelanos a partir dos dispositivos pelo texto. Utilizamos da técnica da história de vida midiática, compondo as entrevistas e da análise dos sujeitos acerca das reportagens propostas previamente. Confrontamos esses enquadramentos com as histórias/opiniões dos sujeitos pesquisados. Evidenciou-se um método eficaz para ser aplicado nesse tipo de pesquisa.

Conseguimos desenvolver a pesquisa comunicacional como um trabalho de cunho social em que demanda uma reflexão nos indivíduos e sociedade. Acreditamos ter contribuído para os estudos de comunicação e política e de migrações forçadas, deixando um novo tipo de metodologia a ser investida nos estudos comunicacionais.

Encerramos a pesquisa dizendo que ela serviu para mais que um crescimento profissional como pesquisadores e comunicólogos, obtivemos um crescimento como seres humanos aprendendo com cada venezuelano o que é a verdadeira dificuldade e ataque por serem quem são. A vontade de continuar essa pesquisa é incontestável, deixo em aberto algumas questões que poderão ser trabalhadas e ampliadas em outra pesquisa. A primeira é estudar mais a fundo esse caráter de resistência identitária a partir da instituição da mídia, e verificar até que ponto ela influencia na construção identitária. Gostaríamos de saber sobre essa censura que a mídia venezuelana está passando, e como isso influencia nas questões de dentro do país. Também é da vontade dos pesquisadores compreender se esse processo de construção identitária a partir dos enquadramentos midiáticos se repete em outros acontecimentos midiáticos da América Latina.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACHOTEGUI, Joseba. "Migración y Crisis: el síndrome del inmigrante con estrés crónico y múltiple (Síndrome de Ulises)". In: **ASMR (Avances en Salud Mental Relacional) Revista Internacional**. Bilbao: Instituto de Psicoterapia, 2008.

ALDÉ, A. **A construção da política: cidadão comum, mídia e atitude política**. 2001. Tese (Doutorado em Ciências Humanas). Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

BARBOZA, Polyana; Calil, Lucas. **Análise de redes sobre imigrantes venezuelanos aponta para o desafio migratório em Roraima**. FGVDAAP. 2018. Disponível em: <http://dapp.fgv.br/analise-de-redes-sobre-refugiados-venezuelanos-aponta-para-o-desafio-migratorio-em-roraima/>. Acesso em: 20 de novembro de 2019.

Bateson, G. (1954). "**A Theory of Play and Fantasy**", en Bateson, G. (1973). Steps to an Ecology of Mind, Collected Essays in Anthropology, Psychiatry, Evolution and Epistemology. Paladin Books, London.

BRAGA, C. F.; CAMPOS, P. H. F. **Representações sociais e comunicação: a imagem social do professor na mídia e seus reflexos na (re)significação identitária**. Goiânia: Kelps, 2016.

BRIGNOL, Liliane Dutra. **Migrações transnacionais e usos sociais da internet: identidades e cidadania na diáspora latino-americana**. 2010. Tese (Doutorado em Comunicação) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo.

CAMPOS, Luiz Augusto. Quem Enquadra as Cotas? Atores sociais e pacotes interpretativos sobre as ações afirmativas raciais na imprensa. In: VI Congresso da Associação Brasileira de Pesquisadores em Comunicação e Política. **Anais**. Rio de Janeiro, 22 a 25 de abril, 2015.

CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

COGO, D. Mídia, imigração e interculturalidade:mapeando as estratégias de midiaticização dos processos migratórios e das falas imigrantes no contexto brasileiro. **Revista Comunicação e Informação**, vol. 4, nº 1/2, p. 11 - 32, janeiro/dezembro, 2001.

COSTA, Nathália Drey. **Mídias e Migrações: Autorrepresentação e representação midiática da identidade senegalesa em diáspora no Brasil**. 2017. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria.

DUBAR, Claude. **A socialização - construção das identidades sociais e profissionais**. Porto: Porto Editora. 1997.

ENTMAN, Robert. Framing: toward clarification of a fractured paradigm. **Journal of Communication**, v. 43, n. 4, p. 51-18, 1993.

FREITAS, R. Gestão de crises e migrações forçadas: respostas e dilemas. **Nação e defesa**, v. n. 129 – 5 série p. 107-127, 2011.

LOCKE, John. **Ensaio acerca do entendimento humano**. Trad. Anoar Aiex. São Paulo: Nova Cultural,1999.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. **Pesquisa em comunicação**. 11 ed. São Paulo: Loyola, 2012.

GAMSON, W. **Talking politics**. New York: Cambridge University Press, 1995.

GAMSON, William.; MODIGLIANI, Andre. Media discourse and public opinion on nuclear power: a constructionist approach. **American Journal of Sociology**, v. 95, p. 1-37, 1989.

GOFFMAN, Erving. **Frame Analysis: an essay on the organization of experience**. New York: Harper & Row, 1986.

GRIMSON, Alejandro. Doce equívocos sobre las migraciones. **Revista Nueva Sociedad**, n. 233, Maio/Junho, 2011.

HANDERSON, J. Diáspora, sentidos sociais e mobilidades haitianas. **Horizontes Antropológicos**, n. 43, p. 51-78, jan./jun. 2015.

MAIA, Rousiley Celi Moreira. Debates públicos na mídia: enquadramentos e trocas públicas. **Revista Brasileira de Ciência Política**, n. 2. Brasília, jul/dez, 2009.

MARTINEZ, Monica. A história de vida midiática como instância metódico-técnica no campo da comunicação. **Comunicação & Inovação, PPGCOM/USCS**, v. 16, n. 30, p. 75-90, 2015.

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Teoria da Comunicação: ideias, conceitos e métodos**. 4. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

MATTHES, Jörg; KOHRING, Matthias. The content analysis of media frames: toward improving reliability and validity. **Journal of Communication**, p. 258-279, 2008.

MERLINO, T. Entrevista Boaventura de Sousa Santos: “A esquerda tem o poder político, mas a direita continua com o poder econômico”. Caros amigos. -, p. 40-42, mar., 2010.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais: Investigações em psicologia social**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

MOSCOVICI, S. A melhor forma de provar um pudim ainda é comendo-o. **IIª Conference Internationale sur les représentations sociales**. Rio de Janeiro. 1994.

MOSCOVICI, S. Prefácio. In: JOVCHELOVITCH, S e GUARESCHI, P.(Org.). **Textos em Representações Sociais**. Petrópolis: Ed. Vozes, 1994.

PORTO, Mauro P. **Enquadramentos da mídia e política**. 2002. Disponível em: <http://jornalista.tripod.com/seminarios/enquadramento1.htm>. Acesso em: 21 de novembro de 2019.

POZOBON, Rejane. **Identidades argentinas dinamizadas nas relações midiáticas e comunicacionais de um grupo de imigrantes argentinos, residentes na cidade de Porto Alegre/RS**. 2007. Tese (Doutorado em Comunicação) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Porto Alegre.

PRUDÊNCIO, K. **Mídia ativista: a comunicação dos movimentos por justiça global na internet**. 2006. Tese (Doutorado em Sociologia Política) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

PRUDÊNCIO, K. Micromobilizações, alinhamento de quadros e comunicação política. **Revista Compólitica**, v. 2, n. 4, ago-dez. 2014.

PRUDÊNCIO, K.; CARBORNAR, C. A comunicação para o reconhecimento: disputas de enquadramento sobre os direitos dos animais no Brasil. **Revista Comunicação Midiática**, v. 10, n. 2. 2015.

PRUDÊNCIO, K; SILVA, J. G. A comunicação política das micromobilizações da internet a partir da observação do Hip Hop em Curitiba. **E-COMPÓS**, v. 18, n. 2. 2015.

REIS, Rossana Rocha. Políticas de nacionalidade e políticas de imigração na França. **Rev. Bras. Ci. Soc**, São Paulo, v. 14, n. 39, 1999.

RODRIGUES, Adriano Duarte. **Experiência, modernidade e campos dos media**. 1999. Disponível em www.bocc.ubi.pt.

ROTHBERG, Danilo. Enquadramentos midiáticos e sua influência sobre a consolidação de direitos de crianças e adolescentes. **Revista Opinião Pública**, Unicamp, vol. 20, n. 3, p. 407-424, dezembro, 2014.

SAYAD, Abdelmalek. **A imigração: os paradoxos da alteridade**. Tradução de Cristina Murachco. São Paulo: EDUSP, 1998.

SCHAEFER, Ricardo. **O líder em Exame: o enquadramento da liderança na mídia de negócios**. 2014. 130f. Dissertação (Mestrado em Comunicação), Universidade Federal de Santa Maria, Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Santa Maria, 2014.

SODRÉ, Muniz. **A Narração do fato: notas para uma teoria do acontecimento**. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

SPINK, M. J. P. O contexto como pretexto. In: **ENCONTRO INTERAMERICANO DE PSICOLOGIA, XXIV**. Santiago-Chile, 4 a 9 de julho, 1993.

TAJFEL, H. La categorisation sociale. In: Moscovici, S. **Introduction à la psychologie sociale**. Vol. 1. Paris: Larousse. 1972.

UEBEL, Roberto Rodolfo Georg. Testando os doze equívocos sobre as migrações de Grimson: O caso do Brasil no início do século XXI. **Revista da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Geografia (Anpege)**. v.12, n.17, p.103-122, Jan/Jul. 2016.

VIMIEIRO, Ana Carolina. **Cultura pública e aprendizado social: a trajetória dos enquadramentos sobre a temática da deficiência na imprensa brasileira.** 2010. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social). Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

VIMIEIRO, Ana Carolina; MAIA, Rousiley Celi Moreira. Análise indireta de enquadramentos da mídia: uma alternativa metodológica para a identificação de frames culturais. **Revista Famecos**, Porto Alegre, v. 18, p. 235-252, jan/abril. 2011.

APÊNDICES

APÊNDICE A - IDENTIFICAÇÃO DOS DISPOSITIVOS DE ENQUADRAMENTO NAS 30 ENTREVISTAS PROPOSTAS

Notícia 1:

<https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2019/02/15/bh-recebe-primeiro-grupo-de-refugiados-venezuelanos.ghtml>

MINAS GERAIS 

BH recebe primeiro grupo de refugiados venezuelanos

A iniciativa faz parte do projeto "Acolhe Minas", realizado pela Arquidiocese de Belo Horizonte e Serviço Jesuíta a Migrantes e Refugiados, com apoio do Alto Comissariado da ONU para Refugiados.

Por G1 Minas — Belo Horizonte
15/02/2019 20h35 · Atualizado há 4 meses



Dispositivos de Enquadramento

Exemplos:

"Um grupo de 37 venezuelanos chegou nesta sexta-feira (15) a Belo Horizonte em um voo da Força Aérea Brasileira (FAB). É a primeira vez que a cidade recebe refugiados do país."

"A última vez que a arquidiocese se mobilizou na acolhida a refugiados em Belo Horizonte foi quando um grupo de sírios escolheu a cidade para recomeçar a vida após fugir da guerra civil."

Representações:

Venezuelanos como Refugiados.

"As famílias deixaram a Venezuela por causa da crise política e econômica. Elas ficarão em duas casas de acolhimento temporário até que consigam se manter no Brasil."

Imagens visuais:

A foto que abre a matéria é de uma manifestação contra o governo na Venezuela. O que fica mais em evidência é a bandeira da Venezuela cobrindo os manifestantes.

A imagem conota a visão do fotógrafo sobre a manifestação, mostrando o povo nas ruas, com bandeiras e mãos erguidas interpretando com a questão da “luta”.

Notícia 2:

<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2019/01/08/eua-anunciam-novas-sancoes-contra-venezuelanos.ghtml>



G1 MUNDO

EUA anunciam novas sanções contra venezuelanos

Rede de TV Globovisión está entre as 23 organizações sancionadas. Sete indivíduos também foram alvo.

Por G1
08/01/2019 13h06 - Atualizado há 5 meses

Facebook Twitter WhatsApp LinkedIn Pinterest

Dispositivos de Enquadramento

Representações:

Venezuelanos como fardo social

“De acordo com uma nota publicada no site do Departamento de Tesouro dos EUA, as sanções visam um esquema de rede de câmbio venezuelano que desviou bilhões de dólares para funcionários do governo do presidente Nicolás Maduro.”

“Membros do regime venezuelano roubaram bilhões de dólares da Venezuela enquanto o povo venezuelano sofre. O Tesouro está mirando essa rede de câmbio que era outro esquema ilícito que o regime da Venezuela costumava roubar do seu povo”, disse o secretário do Tesouro, Steven Mnuchin, em comunicado.”

“Segundo o governo americano, o esquema de corrupção envolvia casas de câmbio autorizadas pelo governo, que venderam dólares por bolívares em mercados paralelos a uma taxa de câmbio mais alta do que a taxa oficial.”

Notícia 3:

<https://g1.globo.com/se/sergipe/noticia/2019/01/09/grupo-de-venezuelanos-recebe-acolhimento-em-sergipe.ghtml>

Grupo de venezuelanos recebe acolhimento em Sergipe

Famílias chegaram ao estado nesta quarta-feira (9).

Por G1 SE

09/01/2019 19h55 · Atualizado há 5 meses



Dispositivos de Enquadramento

Exemplos:

"25 pessoas vão ficar em Aracaju, e outras 10 vão para o município de Propriá. Na capital, elas serão hospedadas em duas casas e dois apartamentos."

Representações:

Venezuelanos como refugiados.

"Uma campanha está arrecadando alimentos que serão doados para as famílias. Quem puder ajudar pode ligar para Cúria Metropolitana de Aracaju (79) 3216-3000."

Imagens visuais:

Foto do centro da cidade de Aracaju. Foto aérea da cidade mostrando o seu funcionamento "normal", enquadrando o mar a esquerda e o céu limpo como grande parte do cenário, mostra as estradas e os prédios conotando a ideia de "paz" e a própria normalidade da sociedade de Aracaju.

Notícia 4:

<https://g1.globo.com/mt/mato-grosso/noticia/2019/02/01/venezuelanos-dizem-que-demora-na-emissao-de-documentos-dificulta-trabalho-dizem-venezuelanos-em-mt.ghtml>



Venezuelanos dizem que demora na emissão de documentos dificulta trabalho, dizem venezuelanos em MT

Polícia Federal aponta que 133 venezuelanos tiveram os documentos regularizados no estado em 2018. Destes, 63 em Cuiabá.

Por Ricardo Mello, TV Centro América
01/02/2019 20h29 - Atualizado há 4 meses



g1tailor.net.com

Dispositivos de Enquadramento

Exemplos:

"Um dos exemplos da dificuldade em conseguir uma vaga de emprego formal é Ramires Lopez, que trabalhava em um supermercado na Venezuela, mas está desempregado desde que chegou em Mato Grosso, pois conseguiu emitir o Cadastro de Pessoas Físicas (CPF)."

Representações:

Venezuelano como refugiado

"A alternativa para Pedro Urbano foi pedir dinheiro na rua."

Imagens visuais:

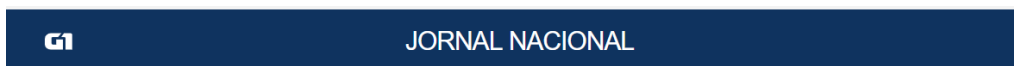
É possível identificar a imagem de um homem e uma mulher segurando uma carteira de trabalho cada um. A imagem não mostra o rosto, apenas do pescoço até o tronco. Os dois estão de camiseta branca. Não é possível identificar quem são.

A intenção do fotógrafo foi a de deixar em evidência as carteiras do trabalho pela regra dos terços da fotografia e, assim, remeter a imagem do venezuelano que está desempregado no Brasil, as camisetas brancas reforçam o ideal da uniformidade do povo venezuelano, deixando eles em um segundo plano, como se não importasse no momento, e sim, se eles

trabalharão ou não em território nacional.

Notícia 5:

<https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2019/02/21/venezuelanos-correm-ao-comercio-brasileiro-para-comprar-comida.ghtml>



Venezuelanos correm ao comércio brasileiro para comprar comida

Após anúncio de Maduro de fechamento da fronteira, lojas de Pacaraima, em Roraima, ficaram lotadas.

21/02/2019 20h56 - Atualizado há 4 meses



Dispositivos de Enquadramento
<p>Exemplos:</p> <p>“Eu acredito que seja a questão da fronteira, que vai se fechar, e eles estão já se precavendo. Já preocupados, né? De não faltar alimentos para eles ”</p>
<p>Representações:</p> <p>Brasil como nação hospitaleira</p> <p>“O governo brasileiro está mobilizando uma força-tarefa interministerial para atuar a partir de sábado”</p> <p>Venezuelano como refugiado</p> <p>“Todos os dias, mais de 500 chegam na cidade fugindo da fome, do desemprego e da inflação.”</p>
<p>Imagem visual</p> <p>O vídeo mostra a reportagem do Jornal Nacional, onde em perspectiva de telejornal, com a sua bancada e seu fundo azul, os apresentadores anunciam a matéria sobre a ordem de Maduro e a sua consequência para o povo venezuelano. A bandeira da Venezuela sobreposta a do Brasil ao fundo deixa evidente a ideia do povo migrando para o Brasil.</p> <p>O segmento de imagens toma a divisa Venezuela/Brasil, mostrando carros entrando no país e pessoas caminhando também. Logo, a repórter entrevista alguns dos venezuelanos que pautam em sua fala a necessidade de comprar subsídios no Brasil pelas suas condições na Venezuela.</p>

Logo mostra imagens do povo Venezuelano, sem nenhuma pose, com cara de sofrimento e carregando os mantimentos, muitas vezes nas mãos para o outro lado da fronteira. Remetendo a ideia do povo em vulnerabilidade social.

Notícia 6:

<https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2019/04/07/colapso-na-saude-obriga-venezuelanos-a-buscar-socorro-no-brasil.ghtml>



G1 FANTÁSTICO

Colapso na Saúde obriga venezuelanos a buscar socorro no Brasil

Levantamento mostra que nos últimos meses, na Venezuela, mais de 1,5 mil pessoas morreram por falta de insumos nos hospitais e outros 79 pacientes morreram por cortes de energia e água.

07/04/2019 23h09 · Atualizado há 2 meses

f t w l i p

Dispositivos de Enquadramento

Exemplos:

"Uma mãe desesperada larga família na Venezuela e vem para o Brasil com o filho, para tentar salvar a vida dele."

"Um levantamento mostra que nos últimos meses, na Venezuela, mais de 1,5 mil pessoas morreram por falta de insumos nos hospitais e outros 79 pacientes morreram por cortes de energia e água."

"na Venezuela, mais de 1,5 mil pessoas morreram por falta de insumos nos hospitais e outros 79 pacientes morreram por cortes de energia e água."

Representações:

Venezuelano como fardo social

"(...) organização internacional de direitos humanos, divulgou um levantamento sobre a saúde na Venezuela e quais são os impactos na fronteira."

Venezuelano como Refugiado

"Uma mãe desesperada larga família na Venezuela e vem para o Brasil com o filho, para tentar salvar a vida dele."

Imagens visuais:

Um vídeo mostrando o filho da venezuelana que veio em busca de amparo no Brasil.

O vídeo conota um “desespero” de uma mãe venezuelana por ajuda a seu filho. Imagens da criança posando para a foto de máscara hospitalar e com o olhar perdido, fomentam a ideia de vulnerabilidade e da necessidade de ajuda.

A matéria/vídeo traz um caso isolado para reforçar os estigmas presentes no povo venezuelano.

Notícia 7:

<https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2019/05/01/na-fronteira-numero-recorde-de-venezuelanos-atraversa-para-o-brasil.ghtml>



G1 JORNAL NACIONAL Q BUSCAR

Na fronteira, número recorde de venezuelanos atravessa para o Brasil

Só nesta terça (30), mais de 800 imigrantes entraram no Brasil passando por Roraima. Eles chegaram a pé por trilhas clandestinas.

Por **Jornal Nacional**
01/05/2019 20h37 - Atualizado há um mês

[f](#) [t](#) [w](#) [in](#) [p](#)

Dispositivos de Enquadramento

Exemplos:

"A Carmem deixou o próprio país para trás, menos a barraca. Agora este é o único refúgio dela e dos parentes. Aos 53 anos, a cabeleireira quer conseguir trabalho no Brasil e assim alimentar a família que ficou na Venezuela, mas ela ainda guarda esperança de um dia poder voltar."

"Nas primeiras horas desta quarta-feira (1º), centenas de venezuelanos entre adultos crianças e idosos chegaram a fronteira com o Brasil."

Representações:

Venezuelano como fardo social

"Eles querem refúgio ou residência temporária e assim ter direito a documentos brasileiros."

"Na fronteira, número recorde de venezuelanos atravessa para o Brasil."

Só nesta terça (30), mais de 800 imigrantes entraram no Brasil passando por Roraima. Eles chegaram a pé por trilhas clandestinas."

Venezuelano como refugiado

"A Carmem deixou o próprio país para trás, menos a barraca. Agora este é o único refúgio dela e dos parentes."

Imagens visuais:

Um vídeo mostrando a fronteira da Venezuela com o Brasil. O vídeo é da matéria do jornal nacional, começa com a apresentadora apresentando sobre o aumento das migrações no Brasil e a mesma bandeira da Venezuela sobreposta a do Brasil ao fundo com o cenário azul, transmitindo a ideia de "invasão ao país". A repórter faz a sua matéria e as imagens que seguem são as de Venezuelanos dormindo em papelão na rua, barracas abrigando uma família e reforçando com o discurso: "agora este é o único refúgio dela e dos parentes", agregando a imagem de vulnerabilidade social.

Notícia 8:

<https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2019/06/13/mais-45-venezuelanos-sao-levados-de-roraima-para-minas-gerais.ghtml>



Mais 45 venezuelanos são levados de Roraima para Minas gerais

De acordo com a Operação Acolhida, novas viagens já estão programadas para este mês

Por G1 RR — Boa Vista

13/06/2019 17h07 · Atualizado há 3 semanas



Dispositivos de Enquadramento

Exemplos:

"De acordo com a Operação Acolhida, cerca de 12 mil imigrantes já foram interiorizados e novas viagens já estão programadas para este mês."

Representações:

Brasil como nação hospitaleira

“A Operação Acolhida levou 45 venezuelanos de Roraima para Minas Gerais nesta quinta-feira (13) em um processo de interiorização.”

“Os estados que mais receberam venezuelanos até o momento foram Amazonas, São Paulo, Rio Grande do Sul e Santa Catarina.”

Venezuelanos como fardo social

"Antes de embarcarem, eles receberam lanches e agasalhos."

"De acordo com a Operação Acolhida, novas viagens já estão programadas para este mês."

Imagens visuais:

Enquanto o repórter comunica a matéria ao jornal, passa as imagens dos venezuelanos entrando no ônibus para a interiorização no fundo. Diferentemente das outras reportagens analisadas, o venezuelano é mostrado como acolhido e bem tratado pelo estado de Roraima. Aparecem com suas malas e não mais os balaios, roupas e calçados novos, colocando suas bagagem para embarcar. Do nosso entendimento, a reportagem os enquadram assim pois ela é uma das mais atuais e reforçam a representação do Brasil hospitaleiro e que não os pautam mais como refugiados venezuelanos e sim como venezuelanos brasileiros.

Notícia 9:

<https://g1.globo.com/pr/oeste-sudoeste/noticia/2019/06/20/venezuelanos-encontram-em-foz-do-iguacu-uma-chance-de-recomecar.ghtml>

G1 OESTE E SUDOESTE **RPC** Q BUSCA

Venezuelanos encontram em Foz do Iguaçu uma chance de recomeçar

Junto com os haitianos, os venezuelanos são os estrangeiros que mais buscam refúgio no Paraná; conheça algumas histórias. Dia Mundial do Refugiado é celebrado nesta quinta-feira (20).

Por Raphaela Potter, RPC Foz do Iguaçu
20/06/2019 21h15 - Atualizado há 2 semanas

[f](#) [t](#) [w](#) [in](#) [p](#)

Dispositivos de Enquadramento

Slogan:

“Venezuelanos encontram em Foz do Iguaçu uma chance de recomeçar”

Representações:

Brasil como nação hospitaleira

“venezuelanos encontraram em Foz do Iguaçu, no oeste do Paraná, uma nova vida.”

“Muitos voluntários também se esforçam para ajudar os refugiados, como a Priscila Dutra Dias, que é advogada, e dá apoio às famílias de venezuelanos que vivem em Foz.”

Venezuelano como refugiado

“Antes de chegar ao Brasil, a venezuelana Sulma Ortiz praticamente deu a volta na América do Sul. Desesperada com a situação política e econômica do país onde nasceu, ela buscou refúgio onde pudesse pensar em um futuro melhor para ela e à família.”

Venezuelano como agente de desenvolvimento social

“‘Não viemos aqui para roubar o trabalho brasileiro. Queremos compartilhar nossos profissionais, nossos trabalhos junto com vocês’, explicou Jesus.”

Imagens visuais:

A notícia contém o vídeo em anexo da reportagem passada no RPC do Paraná e segue 3 imagens que permeiam esse vídeo. Os frames são da repórter com os Venezuelanos dando seus depoimentos, todos com feições bem amparadas, bem vestidos e com representações de bem estar. Duas das imagens são a dos rostos dos venezuelanos, nesse aspecto de fala e de seu acolhimento no país. A outra imagem é a da casa de acolhimento em Foz do Iguaçu, mostrando a sua sinalização em seu lugar físico.

Notícia 10:

<https://g1.globo.com/pi/piaui/noticia/2019/05/29/grupo-com-mais-de-30-imigrantes-venezuelanos-desembarca-em-teresina.ghtml>

G1

PIAUI

Grupo com cerca de 30 imigrantes venezuelanos desembarca em Teresina

Este é o segundo grande grupo de imigrantes a chegar a Teresina em menos de um mês. Semcaspi afirma que famílias devem ser encaminhadas para junto do primeiro grupo.

Por André Nascimento, G1 PI
29/05/2019 08h59 · Atualizado há um mês



Dispositivos de Enquadramento

Exemplos:

"os venezuelanos serão encaminhados para junto do grupo que está abrigado no Centro Social do Poti Velho, e devem passar pelo mesmo cadastramento e levantamento de informações pelo que passou o primeiro grupo de imigrantes que chegou a Teresina."

Representações:

Venezuelanos como fardo social

"Este é o segundo grande grupo de imigrantes a chegar a Teresina em menos de um mês. Semcaspi afirma que famílias devem ser encaminhadas para junto do primeiro grupo."

Venezuelano como refugiado

"'Precisamos de ajuda, comida e casa', contou ele. Segundo Celso, o grupo não tem dinheiro para comprar comida e nem um lugar para ficar. Há idosos e crianças entre eles e alguns não comem desde a noite de terça."

Imagens visuais:

A reportagem possui 3 imagens. A primeira mostra o grupo de venezuelanos em um pátio com redes, todos com os semblantes de "perdidos", conotando a ideia de refugiado, o povo vulnerável que perdeu tudo em seu país e precisa de ajuda.

A segunda imagem mostra o abrigo dos venezuelanos de Teresina, mostra

um pátio, algumas redes em árvores e seus pertences no chão, juntamente com um venezuelano idoso atirado no chão com suas muambas, significando o desabrigo e as condições precárias de vida.

A terceira mostra dois brasileiros entregando água e mantimentos para um venezuelano do grupo. O fotógrafo deixa em bastante evidência a camiseta do Brasil que reforça a representação do país hospitaleiro. O Venezuelano está com roupas maiores que ele e de pés descalços, pegando os mantimentos recebidos, significando a própria vulnerabilidade do grupo em questão.

Notícia 11:

<https://g1.globo.com/pa/para/noticia/2019/02/08/reuniao-discute-falta-de-abrigos-para-indigenas-venezuelanos-em-belem.ghtml>



G1 PARÁ REDE LIBERAL Q BUS

Reunião discute falta de abrigos para indígenas venezuelanos em Belém

Segundo a prefeitura de Belém, há cerca de 400 venezuelanos da etnia Warao vivendo em Belém.

Por G1 PA — Belém
08/02/2019 23h53 · Atualizado há 4 meses

f t w i p

Dispositivos de Enquadramento

Exemplos:

“Um grupo que chegou de Santarém, no oeste do estado, em Belém há dois dias foi levado para uma casa em Ananindeua, provisoriamente.”

“Desde 2017, indígenas venezuelanos começaram a deixar o país para fugir da fome e da crise econômica no país.”

Representações:

Venezuelano como refugiado

“ já que sem ter para onde ir, alguns grupos estão vivendo na rua.”

Brasil como nação hospitaleira

“eles foram alimentados e levados para um espaço coberto.”

Imagens visuais:

A reportagem possui um vídeo da matéria que foi transmitida na rede liberal do Pará. Nele contém frames da situação dos Venezuelanos indígenas nas ruas, nas suas situações precárias em barracas improvisadas, atingidas pelas chuvas. A cena leva um corte para uma integrante da corrente do bem, mexendo no seu celular e logo de frente para a câmera com a sua entrevista falando da ajuda que conseguiu ao grupo. A reportagem segue com imagens dos refugiados abrigados e em condições melhores, reforçando que a população os estão ajudando.

Notícia 12:

<https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2019/02/24/militares-venezuelanos-desertam-pela-fronteira-com-o-brasil.ghtml>

G1 RORAIMA REDE AMAZÔNICA

Três militares venezuelanos desertam pela fronteira com o Brasil

Dois sargentos entraram em Pacaraima (RR) na noite de sábado, e estão alojados em um abrigo destinado a refugiados venezuelanos. Outro chegou ao Brasil na manhã de domingo. Região registrou confrontos após tentativa frustrada de enviar ajuda humanitária ao país vizinho.

Por Emily Costa, Alan Chaves e Vladimir Netto, G1 Roraima e TV Globo — Pacaraima
24/02/2019 10h21 - Atualizado há 4 meses

Dispositivos de Enquadramento

Exemplos:

“Dois sargentos entraram em Pacaraima (RR) na noite de sábado, e estão alojados em um abrigo destinado a refugiados venezuelanos. Outro chegou ao Brasil na manhã de domingo.”

Representações:

Venezuelano como refugiado

“Apesar do fechamento na fronteira, dezenas venezuelanos continuam a entrar no Brasil por meio de caminhos alternativos, chamados de trincheiras, onde não há controle quer de um lado, quer do outro.”

Imagens visuais:

A notícia acompanha 3 imagens do confronto na fronteira.

A primeira mostra os Venezuelanos de costas com suas mochilas e policiais do outro lado da fronteira avançando contra eles, como se o fotógrafo estivesse posicionado do lado Venezuelano, atrás do confronto. Todos os Venezuelanos estão apresentado de costas, com suas muambas e os soldados com escudos fazendo uma barreira na fronteira.

A segunda imagem mostra uma cerca desfocada a esquerda, como se o fotógrafo estivesse do outro lado da fronteira e atrás dessa cerca dois carros queimados em uma construção na venezuela como um ataque de resistência do povo.

A terceira imagem mostra o confronto em si, existem dois policiais em motocicletas de costas para a câmera, atirando gás nos refugiados, em meio a esse gás existem dois Venezuelanos com camisetas nos rostos atirando garrafas nos policiais. Podemos interpretar a imagem com o significado de tentativa de demonstrar forças, de um lado os militares com suas armas e gás e do outro a resistência dos sujeitos venezuelanos com armas improvisadas, as garrafas, tentando sobreviver ao gás.

A reportagem segue e apresenta mais duas imagens. Mostrando a fronteira em um dia normal, e apenas a bandeira brasileira hasteada e um venezuelano de costas para a fotografia, incubindo um significado de cada vez uma maior dificuldade na migração.

A última imagem é da mãe e de seus 3 filhos que conseguiram migrar ao Brasil. Eles estão posando para a foto, a mãe agachada com um sorriso inferindo um sossego em ter conseguido o seu refúgio.

Notícia 13:

<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2019/02/23/militares-venezuelanos-desertam-em-meio-a-tensao-na-fronteira.ghtml>

G1 MUNDO

Militares venezuelanos desertam em meio à tensão na fronteira

Segundo autoridades colombianas, pelo menos 23 membros de diferentes forças militares da Venezuela fugiram para Colômbia durante confrontos neste sábado (23).

Por Deutsche Welle
23/02/2019 19h47 - Atualizado há 4 meses

Dispositivos de Enquadramento

Exemplos:

“Neste momento 23 membros das diferentes Forças Armadas da Venezuela se aproximaram da Migração a Colômbia fugindo da ditadura de Nicolás Maduro”

“Segundo o relatório oficial, até o momento desertaram "duas mulheres da Polícia Nacional Bolivariana, um membro das Forças Especiais (FAES), um condutor de um tanque da Guarda Nacional, 18 membros da Guarda Nacional Bolivariana, dois deles com suas famílias, e um oficial da Marinha venezuelana".”

Representações:

Venezuelano como refugiado

“quatro membros da Guarda solicitaram a proteção das autoridades da Colômbia na cidade de Cúcuta, informaram fontes oficiais.”

Imagens visuais:

A imagem apresentada na notícia é de uma manifestante Venezuelana com as mãos erguidas na frente da polícia com a feição de preocupação como se estivesse clamando pelo fim da violência.

Notícia 14:

<https://g1.globo.com/pi/piaui/noticia/2019/05/21/prefeitura-inicia-levantamento-para-verificar-situacao-de-venezuelanos-em-teresina.ghtml>

G1 PIAÚÍ TV CLUBE

Prefeitura inicia levantamento para verificar situação de venezuelanos em Teresina

Agentes de proteção Social querem saber quais os venezuelanos possuem o cadastro de regularização migratória - obrigatório para entrar no país.

Por G1 PI
21/05/2019 14h12 · Atualizado há um mês

Facebook Twitter WhatsApp LinkedIn Pinterest

Dispositivos de Enquadramento

Representações:

Venezuelano como fardo social

“É muito importante a identificação deste público para que, com o conhecimento de suas demandas específicas, a gestão municipal possa se organizar para atendê-las, com inclusão dos serviços socioassistenciais

disponíveis no município e do Estado.”

Imagens visuais:

A primeira imagem apresenta um grupo de venezuelanos, todos com desfoque no rosto para não serem identificados. A esquerda está uma criança em pé olhando para a câmera se espreguiçando como se estivesse acordando ao lado de uma rede, e a direita da rede (que compõe o centro da fotografia), está uma mulher alimentando-se, com seu filho no colo e outra dobrando roupas, ao fundo, desfocado, percebe-se outras redes e outros venezuelanos “descansando” no chão com muitos cobertores atirados pelo chão.

A segunda imagem é composta por um pátio onde percebe-se três ônibus estacionados à esquerda de uma árvore, conotando os ônibus que transportam os Venezuelanos, à direita dá para visualizar uma criança venezuelana sentada em um balde olhando para o chão com mais malas de mão ao fundo e ao seu redor, como se estivesse esperando alguma coisa.

Notícia 15:

<https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2019/05/11/venezuelanos-proveitam-reabertura-da-fronteira-para-comprar-mantimentos-no-brasil.ghtml>

The screenshot shows a news article header with the G1 logo and 'JORNAL NACIONAL'. The main title is 'Venezuelanos aproveitam reabertura da fronteira para comprar mantimentos no Brasil'. Below the title is a sub-headline: 'Desde a reabertura da fronteira, na sexta-feira (10), centenas de venezuelanos já entraram no Brasil. Muitos vieram em busca de produtos de higiene e alimentos. Outros, para ficar.' At the bottom left of the article snippet is the date '11/05/2019 21h00 - Atualizado há um mês' and at the bottom right are social media sharing icons for Facebook, Twitter, WhatsApp, LinkedIn, and Pinterest.

Dispositivos de Enquadramento

Exemplos:

“Muita gente cruzou a fronteira em busca de remédios e alimentos. É o caso do Henri que veio de Santa Elena de Uairén de táxi.”

Representações:

Venezuelano como refugiado

“A Selene carrega o peso das malas e de uma crise que a fez deixar a Venezuela para trás e escolher o Brasil como nova pátria.”

“O Rude veio pedir refúgio e assim seguir pra Santa Catarina onde já tem promessa de emprego.”

Venezuelano como agente de desenvolvimento social

“Com a reabertura, o comércio deu uma reaquecida neste sábado (11) porque também é véspera de Dia das Mães. Itens de higiene pessoal e cosméticos, que estão em falta na Venezuela, se tornaram uma opção de presente.”

Imagens visuais:

Segue o vídeo da Reportagem transmitida no jornal nacional com imagens dos venezuelanos atravessando a fronteira e efetuando as compras no comércio brasileiro.

Notícia 16:

<https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2019/04/15/venezuelanos-sao-presos-no-am-com-drogas-camufladas-no-corpo.ghtml>



Venezuelanos são presos no AM com drogas camufladas no corpo

Suspeitos pretendiam viajar em embarcação de passageiros com destino a Manaus.

Por G1 AM

15/04/2019 19h03 - Atualizado há 2 meses



Dispositivos de Enquadramento

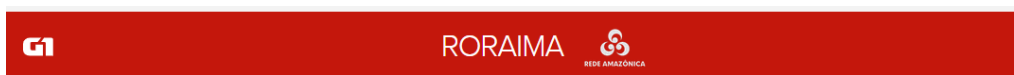
Representações:

Venezuelano como fardo social

“Os quatro venezuelanos, os quais transportavam o material ilícito, foram conduzidos até a Delegacia de Polícia Federal em Tabatinga. À polícia, eles informaram que receberam a droga na Colômbia e que seu destino final seria a capital Manaus, onde entregariam o material entorpecente a terceiros.”

Notícia 17:

<https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2019/01/13/venezuelanos-protestam-em-boavista-contra-reeleicao-de-nicolas-maduro.ghtml>



Venezuelanos protestam em Boa Vista contra reeleição de Nicolás Maduro

Cerca de 40 imigrantes fizeram uma manifestação cobrando a saída do presidente da Venezuela do poder e pedem ajuda internacional pela recuperação do país. Maduro assumiu o 2º mandato na quinta (10).

Por Rede Amazônica Roraima, G1 RR — Boa Vista

13/01/2019 19h01 - Atualizado há 5 meses



Dispositivos de Enquadramento

Representações:

Venezuelanos como refugiados

"Cada dia tem pessoas morrendo na Venezuela por falta de medicamentos e passam dias sem comer. Vim para o Brasil somente com meu filho e meu marido, mas toda minha família ficou para trás. Queremos que outra pessoa possa sair a frente e possamos voltar a Venezuela e lutar por ela, porque temos esperança de voltar"

Imagens visuais:

A notícia apresenta duas imagens. A primeira é de todos os manifestantes que a reportagem aborda segurando bandeiras da Venezuela e um cartaz contra Maduro, significando a militância do povo Venezuelano contra o governo e sua situação precária.

A segunda é um frame nos venezuelanos que estavam segurando o cartaz contra Maduro e pode-se ler: "MADURO DICTADOR. VENEZUELA ESTAMOS CONTIGO." E ao lado um símbolo de Maduro em um círculo com uma barra vermelha, remetendo ao "proibido" e as frases: "Fuera Maduro", "El coñisimo de tu madre!! SOS", reforçando o ideal do povo pedindo resposta, ajuda e uma reação do governo.

Notícia 18:

<https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2019/01/16/mais-51-venezuelanos-sao-levados-de-roraima-para-rondonia.ghtml>



RORAIMA

Mais 51 venezuelanos são levados de Roraima para Rondônia

Processo de interiorização desta quarta-feira (16) foi o terceiro realizado em 2019.

Por G1 RR — Boa Vista

16/01/2019 20h46 · Atualizado há 5 meses



Dispositivos de Enquadramento

Exemplos:

"Com a interiorização desta quarta, chega a 4.253 o número de venezuelanos levados de Roraima a outros estados do país."

"De acordo com a Casa Civil, todos os imigrantes que participam da interiorização são aqueles em situação de vulnerabilidade socioeconômica, dependentes de ajuda do governo e vivem em um dos abrigos de Roraima."

Representações:

Venezuelano como refugiado

"De acordo com a Casa Civil, todos os imigrantes que participam da interiorização são aqueles em situação de vulnerabilidade socioeconômica, dependentes de ajuda do governo e vivem em um dos abrigos de Roraima."

Imagens visuais:

A matéria possui um vídeo dos imigrantes entrando no voo para outros estados. Por ser mais uma matéria dos migrantes em processo de interiorização, o vídeo não coloca o foco tanto na vulnerabilidade, os frames apontam os venezuelanos entrando em um avião, e quem está os instruindo são militares, que ficam em evidência no decorrer da filmagem. A conotação do vídeo é a do venezuelano como povo pertencente ao Brasil, que está sendo cuidado e amparado pelo governo.

Notícia 19:

<https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2019/02/16/venezuelanos-sao-abrigados-em-casas-de-acolhimento-em-belo-horizonte.ghtml>



Venezuelanos são abrigados em casas de acolhimento em Belo Horizonte

O grupo de 37 pessoas chegou nesta sexta-feira (15) na capital mineira. É a primeira vez que venezuelanos que fugiram da crise em seu país chegam a BH.

Por G1 Minas — Belo Horizonte
16/02/2019 17h12 · Atualizado há 4 meses



Dispositivos de Enquadramento

Representações:

Brasil como nação hospitaleira

“O grupo veio de Boa Vista (RR) para um novo recomeço em Minas Gerais. Os homens solteiros entre 18 e 46 anos vão ficar em uma casa de passagem no centro da cidade. Já as quatro famílias que vieram para Belo Horizonte estão abrigadas em uma residência jesuíta no bairro Campo Alegre, na Região Norte da capital.”

Imagens visuais:

A primeira imagem mostra o grupo de Venezuelanos chegando em minas e se encaminhando até um ônibus militar com militares ao fundo. A foto foi tirada enquanto os Venezuelanos caminhavam até esse ônibus, todos estão carregando malas e de costas para a fotógrafa, na intenção de reforçar a conotação de acolhimento.

Uma segunda foto mostra o grupo com as pessoas que os estão ajudando, todos abraçados e posando de frente para a câmera, todos sorrindo, reforçando a ideia do acolhimento que aconteceu.

Notícia 20:

<https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2018/10/11/mais-de-200-venezuelanos-chegam-a-balneario-camboriu.ghtml>



Mais de 200 venezuelanos chegam a Balneário Camboriú

Eles foram recebidos com festa em igreja da cidade. Iniciativa foi de pastor que se responsabilizou por três meses pelo acolhimento do grupo.

Por NSC TV e G1 SC

11/10/2018 22h53 · Atualizado há 4 meses



Dispositivos de Enquadramento

Exemplos:

“Se nos estivéssemos passando por isso, a gente gostaria que alguém nos ajudasse. Então é Isso, nós estamos servindo aqui, dando o melhor, nosso tempo, nossas coisas de dentro de casa para ajudá-los’, disse a voluntária Luciele Paulo.”

Representações:

Brasil como nação hospitaleira

“Eles foram recebidos com festa por uma igreja da cidade e, depois, encaminhados para casas em mais cinco cidades do estado.”

Venezuelanos como fardo social

“A Igreja Embaixada do Reino de Deus alugou moradias para abrigá-los. Conforme a Casa Civil, a congregação também facilitou o apadrinhamento por voluntários, que se dispuseram a ajudar os estrangeiros por três meses.”

Venezuelanos como agentes de desenvolvimento econômico

“Para essas 53 famílias, nós já organizamos 53 empregos. Mais ou menos a metade tem curso superior e alguns com doutorado e pós-graduação. Então nós separamos empregos justamente na função de cada um deles’, afirmou o pastor da igreja Michael Aboud.”

Imagens visuais:

Segue anexado vídeo da reportagem mostrando os venezuelanos chegando e sendo acolhido com a festa da igreja, todos apresentam feições de felicidade e estão bem vestidos e bem tratados. Mostra também as pessoas que são voluntárias em seu acolhimento.

Notícia 21:

<https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2019/03/14/mais-um-grupo-de-imigrantes-venezuelanos-chega-em-porto-alegre.ghtml>



Mais um grupo de imigrantes venezuelanos chega a Porto Alegre

Eles ficarão na Aldeia SOS Crianças, que acolhe família com menores, em uma das cinco casas destinadas ao programa Brasil Sem Fronteiras, em Porto Alegre.

Por Matheus Felipe, RBS TV e G1 RS
14/03/2019 07h19 · Atualizado há 3 meses



Dispositivos de Enquadramento

Representações:

Brasil como nação hospitaleira

“Na chegada, foram recebidos com festa por brasileiros e outros imigrantes.”

"O sentimento de dever cumprido. As aldeias estão procurando proporcionar uma oportunidade nova de vida. A gente espera que tão logo eles possam já recomeça sua vida junto com a nossa sociedade e começar uma nova vida com esperança e felicidade"

Venezuelano como refugiado

“Comida, não se conseguia medicamento, tudo escasso. Tínhamos problema com a água e também com a luz. A água era totalmente escura, cor de barro”, conta o venezuelano Abraha Eduardo, de 25 anos, sobre como era a vida no país vizinho. Ele veio acompanhado da esposa Josbelis Carolina, e dos dois filhos.”

Imagens visuais:

A primeira imagem conta com o enquadramento de um venezuelano à esquerda com a sua filha bem abraçada nele de costas para a câmera, o

olhar do venezuelano é reto para a câmera, mas a sua cabeça é mantida para baixo, dando um teor de agradecimento a imagem. Em desfoque à esquerda está uma moça com o uniforme da aldeia em que os venezuelanos foram interiorizados, mostrando mais a ajuda da instituição para o povo refugiado.

A segunda imagem conta com brasileiros à direita segurando a bandeira do Brasil e o grupo de venezuelanos à direita chegando com seus pertences e cobertores. Uma moça do lado brasileiro está abraçando uma venezuelano reforçando a ideia de acolhimento, a foto não foi intencional como a primeira.

Notícia 22:

<https://g1.globo.com/mt/mato-grosso/noticia/2019/03/12/cuiaba-deve-receber-15-imigrantes-venezuelanos-nesta-semana.ghtml>



G1 MATO GROSSO CENTRO AMÉRICA

Cuiabá deve receber 15 imigrantes venezuelanos nesta semana

Refugiados saem de Boa Vista (RR) em voo da FAB e devem chegar na capital na madrugada da quinta-feira (14).

Por G1 MT
12/03/2019 15h34 - Atualizado há 3 meses

Facebook Twitter WhatsApp LinkedIn Pinterest

Dispositivos de Enquadramento

Exemplos:

“Em 2018, somente pela Casa do Migrante passaram 284 venezuelanos fora do projeto de interiorização criado pelo governo federal, em parceria com a Organização das Nações Unidas (ONU). Pelo projeto, o abrigo acolheu 169 venezuelanos que chegaram em cinco grupos que saíram de Roraima.”

Representações:

Venezuelanos como refugiados

“Quinze venezuelanos refugiados saem de Boa Vista (RR) em um avião da Força Aérea Brasileira (FAB), nesta quarta-feira (13), e chegam em Cuiabá na madrugada da quinta-feira (14), conforme o plano de voo, em busca de melhores condições de vida.”

“Fugindo da crise econômica instalada na Venezuela, os refugiados devem ficar, temporariamente, na Pastoral do Migrante no Bairro Carumbé, em Cuiabá, até que encontrem trabalho e moradia.”

Venezuelanos como fardo social

“O processo de interiorização dos imigrantes é organizado pelo governo federal em uma tentativa de lidar com o intenso fluxo de venezuelanos que chegam no país. Estima-se que mais de 5 mil venezuelanos já foram integrados à sociedade brasileira.”

Imagens visuais:

A foto contida na reportagem apresenta os venezuelanos descendo do avião da interiorização, todos olhando para baixo, conotando ideia de vergonha e desamparo. A criança que está mais a frente com blusa rosa segura um urso de pelúcia carregando um significado de inocência para a imagem.

Notícia 23:

<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2019/03/09/oea-preve-5-milhoes-de-imigrantes-venezuelanos-em-2019.ghtml>

G1 MUNDO

OEA prevê 5 milhões de imigrantes venezuelanos em 2019

Segundo relatório, o fluxo migratório já se equipara aos provocados por guerras como a da Síria e do Afeganistão.

Por France Presse
09/03/2019 01h03 · Atualizado há 4 meses

Dispositivos de Enquadramento

Metáfora:

"Estamos vivendo as consequências de uma guerra sem ter guerra"

Exemplos:

“um fluxo migratório equiparado aos provocados por guerras como a da Síria e do Afeganistão”

“A velocidade no crescimento do número total de imigrantes e refugiados venezuelanos é tão elevada como na crise síria em seus primeiros anos”

Representações:

Venezuelano como refugiado

“O relatório revela que 87% dos lares venezuelanos estão abaixo da linha da pobreza, contra 50% em 1996, e informa que a pobreza extrema supera 60%.”

Imagens visuais:

A primeira imagem mostra o grupo de Venezuelanos na caçamba de uma caminhonete. A foto foca nos rostos dos sujeitos, que apresentam uma expressão de conversa e olhares perdidos, a fotografia apresenta um teor não intencional.

A segunda imagem mostra os refugiados na fronteira com o Brasil, esta identificada pela bandeira hasteada. Nenhum imigrante está focado, a maioria apresenta condições de ajuda e com os braços para cima esperando por essa ajuda.

A terceira imagem são dos Venezuelanos esperando por alguma coisa já o Brasil, todos no chão de algum lugar que não é identificado, com esse teor de “perdidos e desamparados”.

Notícia 24:

<https://g1.globo.com/pa/santarem-regiao/noticia/2019/06/18/venezuelanos-ganham-um-novo-espaco-para-morar-em-santarem.ghtml>

G1 SANTARÉM E REGIÃO

Venezuelanos ganham um novo espaço para morar em Santarém

Eles deixaram o antigo prédio de uma escola e passam a morar em uma chácara no bairro Cambuquira.

Por G1 Santarém — Pará
18/06/2019 11h45 - Atualizado há 3 semanas

Dispositivos de Enquadramento

Representações:

Brasil como nação hospitaleira

“Os índios venezuelanos da etnia Warao mudaram para um novo espaço, localizado no bairro Cambuquira, em Santarém, oeste do Pará. O intuito é que eles fiquem em um ambiente o mais parecido possível com sua antiga realidade.”

“A prefeitura de Santarém alugou um espaço arejado, com cozinha grande, 16 banheiros, muitas mesas e árvores. Um lugar que pode ser usado para

produção e exposição de artesanatos”

Venezuelanos como agentes de desenvolvimento econômico

“A perspectiva é que eles fiquem por um bom tempo no novo espaço e futuramente serão realizadas exposições com os artesanatos que eles produzem, pois assim como qualquer povo, eles não são só aqueles que pedem na rua, eles também têm talentos e precisam ganhar algum lucro com isso”

Imagens visuais:

Vídeo da reportagem que passou na TV Tapajós em Santarém e região possui frames do lugar construído para os Venezuelanos. O vídeo possui uma conotação de que a região está acolhendo e cuidando dos Venezuelanos a ponto de respeitar a sua cultura.

Notícia 25:

<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2019/04/30/governo-diz-que-25-militares-venezuelanos-pediram-asilo-na-embaixada-brasileira.ghtml>

G1 MUNDO

Bolsonaro concede asilo a 25 militares venezuelanos, informa porta-voz

Segundo Rêgo Barros, nenhum é de alta patente. Venezuela vive conflito após presidente autoproclamado, Juan Guaidó, ter convocado manifestação contra Nicolás Maduro.

Por G1 — Brasília
30/04/2019 15h:47 · Atualizado há 2 meses

Facebook Twitter WhatsApp LinkedIn Pinterest

Dispositivos de Enquadramento

Representações:

Venezuelanos como fardo social

“Manifestantes forçaram as grades, mas os militares responderam com disparos de bombas de gás. Carros blindados da polícia também avançavam sobre manifestantes.”

Venezuelanos como agentes de desenvolvimento econômico

“que 25 militares venezuelanos pediram asilo na embaixada brasileira na Venezuela. (...)

Segundo ele, o presidente Jair Bolsonaro autorizou o asilo.

De acordo com o porta-voz, entre os 25 há desde soldados a tenentes – nenhum oficial de alta patente.”

Imagens visuais:

Vídeo mostra o conflito de outros países contra Maduro. Manifestantes venezuelanos em bombardeios com policiais de outras fronteiras, principalmente da Colômbia e os que apoiam Maduro. E o vídeo encerra com mais bombardeios entre Venezuelanos e policiais. O significado semântico das imagens abordam um teor de conflitos quando os refugiados buscam seu direito em outros países.

Notícia 26:

<https://g1.globo.com/pr/norte-noroeste/noticia/2019/02/16/mais-19-venezuelanos-chegam-ao-parana-para-viver-em-goioere.ghtml>

G1 NORTE E NOROESTE **RPC**

Mais 19 venezuelanos chegam ao Paraná para viver em Goioerê

Grupo vai se unir a mais 26 pessoas que já vivem na Aldeia infantis SOS, no noroeste do estado.

Por G1 PR e RPC Noroeste
16/02/2019 20h33 · Atualizado há 4 meses

Facebook Twitter WhatsApp LinkedIn Pinterest

Dispositivos de Enquadramento

Representações:

Venezuelanos como fardo social

“Eles estão inseridos no projeto de interiorização, criado para lidar com o intenso fluxo de venezuelanos que cruzam a fronteira de Pacaraima, no Norte de Roraima”

Venezuelanos como Refugiados

“busca ajudar os solicitantes de refúgio e de residência a encontrar melhores condições de vida em outros Estados brasileiros.”

Brasil como nação hospitaleira

“O grupo vai se unir a mais 26 pessoas que já vivem na aldeia. Pelo local, já passaram mais de 90 venezuelanos que conseguiram emprego e deixaram a aldeia.”

Venezuelanos como agentes de desenvolvimento econômico

“As crianças e jovens estão matriculados e estudando. Os que chegaram agora, devem fazer a matrícula ainda essa semana. Das 15 mulheres da aldeia, apenas uma está trabalhando com carteira assinada e dá aulas de inglês em uma escola particular. Outras duas fazem faxina na cidade.”

Imagens visuais:

O vídeo passado na RPC, Jornal do Norte e Nordeste apresenta imagens fotográficas não intencionais dos venezuelanos e mesmas sem fazer nada, esperando alguma coisa, todas fotografadas despercebidamente e com feições de necessitados e sofridos. Quando aparece um brasileiro dando comida aos grupos, eles apresentam sorrisos de felicidade.

Notícia 27:

<https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2019/01/28/militares-renovam-efetivo-para-acolhimento-a-imigrantes-venezuelanos-em-roraima.ghtml>



Militares renovam efetivo para acolhimento a imigrantes venezuelanos em Roraima

De acordo com a Operação Acolhida, 590 militares devem atuar em Boa Vista e Pacaraima, na fronteira com a Venezuela.

Por Diogo Menezes, G1 RR — Boa Vista
28/01/2019 21h35 - Atualizado há 5 meses



Dispositivos de Enquadramento

Exemplos:

“A ideia é que eles mantenham a mesma prestação de serviços que as Forças Armadas vem prestando desde o primeiro contingente, em março, e que a sociedade de Roraima consiga perceber que a Força Tarefa e a Operação Acolhida continuam prestando o melhor serviço, recebendo os

imigrantes, ordenando a fronteira, realizando o acolhimento e a interiorização’, declara o major.”

Representações:

Brasil como nação hospitaleira

“Eu ouvia falar da missão, mas é muito diferente você estar no local e ver realmente a grandiosidade do trabalho que está sendo feito aqui. Tudo o que está montado foi feito com muita dedicação”

Venezuelanos como fardo social

“com o trabalho de pessoas que deixam suas famílias, deixam as suas casas em prol de um objetivo maior, um objetivo comum para o Brasil”

Venezuelanos como refugiados

“Desde 2016, quando houve a percepção do aumento da imigração, conforme as crises política, social e econômica aumentavam na Venezuela, toda essa movimentação trazia números alarmantes a Roraima, principal porta de entrada dos imigrantes no país.”

Imagens visuais:

Existem duas fotos enquadrando o Venezuelano em questões precárias passando pela fronteira, com malas e até mesmo sujos.

Existe uma foto do maduro prestando continência (significando um símbolo militar e miliciano) tomando todo o quadro de uma foto e do Juan Guaidó ao lado, bem enquadrado também e falando em um microfone fomentando a ideia de confronto entre os dois.

Uma terceira foto exhibe o meio da notícia com militares protegendo ministros no Brasil.

Notícia 28:

<https://g1.globo.com/se/sergipe/noticia/2019/01/16/arquidiocese-de-aracaju-continua-recebendo-doacoes-para-venezuelanos-refugiados.ghtml>



Arquidiocese de Aracaju continua recebendo doações para venezuelanos refugiados

Dos 35 refugiados encaminhados para Sergipe, 25 permanecem em Aracaju, e 10 estão em Nossa Senhora da Glória.

Por G1 SE

16/01/2019 10h44 - Atualizado há 5 meses



Dispositivos de Enquadramento

Representações:

Venezuelanos como refugiados

“A Arquidiocese de Aracaju continua recebendo doações de alimentos não perecíveis para prestar assistência aos refugiados venezuelanos”

Notícia 29:

<https://g1.globo.com/educacao/noticia/2019/03/11/estudantes-venezuelanos-cruzam-fronteira-para-assistir-aula-na-colombia.ghtml>



Estudantes venezuelanos cruzam fronteira para assistir aula na Colômbia

Autoridades colombianas criaram uma passagem pela Ponte Internacional Francisco de Paula Santander para estudantes e pessoas que precisam de atendimento médico.

 Por Agência EFE
11/03/2019 13h37 · Atualizado há 3 meses



Dispositivos de Enquadramento

Exemplos:

“Centenas de crianças e adolescentes venezuelanos chegaram nesta segunda-feira (11) à cidade colombiana de Cúcuta para participarem das aulas depois que as autoridades do país vizinho criaram uma passagem pela Ponte Internacional Francisco de Paula Santander para estudantes e pessoas que precisam de atendimento médico.”

Representações:

Venezuelanos como refugiados

“O corredor, que foi aberto às 5h (horário colombiano, 7h em Brasília), permitiu a entrada dos alunos na Colômbia, a maioria uniformizado e acompanhado dos responsáveis, e de pessoas doentes, algumas em cadeira de rodas”

“Desde que as pontes foram fechadas, milhares de venezuelanos cruzam diariamente a fronteira por atalhos que cortam o Rio Táchira para comprar em Cúcuta itens básicos que faltam em seu país.”

Imagens visuais:

A primeira imagem foi tirada despercebida, de um ângulo de baixo para cima de costas de uma Venezuelana e um Venezuelano atravessando a fronteira arrumados para estudar.

A segunda imagem é não intencional também, mas agora de um ângulo reto, como todas as outras (notícias) e mostra venezuelanos passando pela

fronteira com cadernos e mochilas.

O significado das duas imagens acarretam em uma ordem de normalidade a vida cotidiana do refugiado, como se a partir da ação do país vizinho (Colômbia), os Venezuelanos puderam voltar às suas atividades rotineiras.

Notícia 30:

<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2019/04/14/refugiados-venezuelanos-fazem-doacoes-a-vitimas-do-temporal-no-rio.ghtml>

G1

RIO DE JANEIRO

Refugiados venezuelanos fazem doações para vítimas do temporal no Rio

Através de um grupo de aplicativo de mensagens com 280 venezuelanos refugiados no Rio, Berta Guzman arrecadou o dinheiro e comprou os donativos que foram entregues na quinta-feira (11).

Por Gustavo Wanderley, G1 Rio

14/04/2019 11h56 · Atualizado há 2 meses



Dispositivos de Enquadramento

Exemplos:

“Através de um grupo de WhatsApp que a comunidade mantém no Rio de Janeiro, a jornalista Desirée Borges e a advogada Berta Guzman iniciaram uma campanha de arrecadação junto aos seus conterrâneos. Com o dinheiro arrecadado, Berta comprou fraldas, produtos de higiene pessoal e de limpeza, além de alimentos não perecíveis e água. Ao todo, 200 pessoas fizeram contribuições.”

Representações:

Venezuelanos como agentes de desenvolvimento econômico

“O temporal que devastou vários bairros do Rio de Janeiro provocou uma corrente solidária que uniu nacionalidades. Um grupo de refugiados venezuelanos esteve na Fundação para Infância e Adolescência (FIA), em Botafogo, na Zona Sul da cidade, na tarde de quinta-feira (11) e fez uma doação para os desabrigados pelas chuvas.”

“Para Rebeca Almeida, coordenadora de imigração e refúgio da Secretaria de Desenvolvimento Social e Direitos Humanos do Governo do Estado, a atitude dos refugiados não surpreendeu.

‘O grupo é muito participativo e presente. Em 2017, eles já haviam arrecadado uma quantidade exorbitante de mantimentos para mandar para Roraima (na fronteira com a Venezuela). Eles já estiveram em situação de vulnerabilidade, então se sentem empáticos à situação dos cariocas’, destacou.”

Brasil como nação hospitaleira

“‘É o mínimo que podemos oferecer ao povo que nos abraçou e acolheu com carinho.”

Imagens visuais:

A partir das imagens podemos ver a situação invertida. Tanto no vídeo como na foto aparecem bandeiras do Brasil e Venezuela unidas lado a lado, como se uma nação fosse importante para outra, uma acolhe a outra.

Os Venezuelanos posando nas fotos e na filmagem não possuem seu semblante triste ou de necessitados, pelo contrário, é nítida seu bom amparo e suas condições de vidas tão boas a ponto de ajudar os Brasileiros.

Algo interessante de ser ressaltado é que os cariocas atingidos pelas enchentes não possuem os estigmas que o refugiado possui nas outras notícias, eles estão tão bem quanto os próprios venezuelanos.

APÊNDICE B - ROTEIRO SEMI ESTRUTURADO

1. Dados de identificação.

- 1.1. Gênero:
- 1.2. Idade:
- 1.3. Grau de escolaridade na Venezuela:
- 1.4. Profissão na Venezuela:

2. História do Refúgio.

- 2.1. Você sempre viveu na Venezuela?
- 2.2. Como você via a sua situação de vida na Venezuela?
- 2.3. Quando veio para o Brasil?
- 2.4. Foi a primeira vez que veio ao Brasil?
- 2.5. Quais eram as expectativas da vinda para o Brasil?
- 2.6. O Brasil era a sua primeira opção de país?
- 2.7. Por que o Brasil como país para morar?
- 2.8. Como você veio para o Brasil?
- 2.9. Algum conhecido veio primeiro para o Brasil ou você foi o primeiro ou veio mais alguém com você?
- 2.10. Qual foi o seu primeiro destino no Brasil?
- 2.11. Como chegou até a localidade em que se encontra no momento?
- 2.12. Como foi a preparação financeira?

3. A Vida No Refúgio

- 3.1. O que você faz atualmente?
- 3.2. Que lugares costuma frequentar no Brasil?
- 3.3. Quais tipos de mídia você consome? Qual a origem desta informação? (Brasil ou Venezuela)?
- 3.4. Qual o seu posicionamento em relação a visão que a mídia brasileira dá para os venezuelanos e a própria Venezuela?
- 3.5. Qual é a diferença do modo de tratar e significar acontecimentos entre a mídia brasileira e venezuelana?
- 3.6. Na sua opinião, a mídia brasileira está deixando de noticiar algo importante?
- 3.7. Após estabelecido no Brasil, você continua tendo acesso à mídia e informações Venezuelanas? **cuidar para ver se respondeu na 3.3*

4. O Pós Refúgio

- 4.1. Como está sendo a vida no Brasil?
- 4.2. Como você está se mantendo no país?
- 4.3. Você conseguiu dar continuidade a sua carreira profissional venezuelana ou teve que buscar outra alternativa?
- 4.4. Você entende o Brasil como território passageiro ou definitivo para viver?

4.5. Como está sendo a recepção brasileira?

4.6. Já enfrentou alguma questão de opressão ou preconceito? Se sim, pode relatar?

Teria alguma questão que não abordamos que gostaria de acrescentar a essa pesquisa?